

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

NO QUARTEL GENERAL

«A ordem será mantida

intransigentemente»

— declarou o novo governador militar
aos comandantes das unidades de Lisboa

O sr. general D. Fernando Pereira Coutinho, novo governador militar de Lisboa, recebeu hoje, no seu quartel general, os cumprimentos dos primeiros e segundos comandantes das unidades do G. M. L.

O sr. brigadeiro França Dória, comandante da Frente da Defesa Marítima de Lisboa, como oficial mais graduado, cumprimentou o novo governador militar, dizendo que há muito tempo o apreciava, como amigo e como militar.

Tendo o sr. general Peixoto e Cunha deixado o seu cargo, fôra muito agradável para ele, e para todos os oficiais, a sua substituição por um militar tão distinto e cujas qualidades de carácter, de energia e de bom senso são conhecidas em todo o país.

Lembrando a acção do sr. general Pereira Coutinho, como comandante da 3.ª Região Militar, que lhe mereceu um louvor do sr. ministro da Guerra, quando da sua visita às respectivas tropas.

Terminou dizendo que em todas as unidades do Governo Militar de Lisboa há a melhor vontade de bem servir, e apresentando, em nome delas, os mais respeitosos cumprimentos, com a afirmação do desejo de que a sua tarefa seja desempenhada o melhor possível.

O discurso do governador militar

O sr. general D. Fernando Pereira Coutinho começou por prestar homenagem ao sr. general Carmona, às suas virtudes, ao seu patriotismo e à sua alta figura de militar ilustre.

Falou depois do Governo, ao qual manifestou o seu reconhecimento, em especial ao sr. ministro da Guerra, pela sua escolha:

— Como português e militar, eu já tinha para com S. Ex.ª uma dívida de gratidão e reconhecimento, a dívida que todos nós temos, por quem pôs ao serviço do Exército e da Nação todas as suas qualidades de trabalho e de inteligência, para que o rearmamento do nosso Exército, que a clarividência de um insigne Chefe político determinou, fôsse um facto real. E não deixo de frisar que a minha gratidão é maior, porque nunca solicitei o lugar honroso que me foi agora confiado.

Disse que não ia marcar um programa, para os militares desnecessário, mas «focar bem claramente certos pontos que importa ter sempre bem presentes».

Recordou que nunca foi senão militar, nem desempenhou lugares ou funções fora do âmbito das instituições militares.

Afirmou que a vida militar, salvo raríssimas

excepções, «é uma vida dura, de árduos trabalhos, de sacrifícios de toda a espécie, mas, porque assim é, tudo sacrificamos ao dever, até a vida, como disse, na sua oração celebre o grande Joaquim Mousinho, temos o direito a que todos reconheçam a nossa abnegação patriótica e queremos ser tratados com aquele respeito e aquela consideração de que nos julgamos merecedores».

Disse que conhece as dificuldades de muitos, e os sacrifícios de todos, mas que podem estar certos de que o encontram sempre ao seu lado, nas dificuldades e nos perigos, ou quando lhes puder ser útil, com o seu conselho ou com as suas prerrogativas de chefe.

— E' de sobejo conhecido o facto incontestável de que não só os países envolvidos na grande conflagração universal sofrem a tormenta que se desencadeou. Os seus efeitos, embora algumas vezes atenuados, abrangem mesmo aqueles que se puderam conservar fora do conflito. Mas mal de uns e de outros se não possuem um Exército forte e respeitado, quer para defender os seus interesses na luta em que se encontram envolvidos, quer para manter a paz e a ordem indispensáveis ao trabalho fecundo e produtivo.

Mesmo na tranquilidade em que temos podido viver, merecê da Providência e da sábia orientação do estadista insigne que, para bem do país, S. Ex.ª o sr. Presidente da Republica

(Continua na 16.ª pag.)

O coração pode parar até cinco minutos e o corpo continuar a viver

— diz-nos um erudito homem de ciência português

A margem da guerra aparecem de vez em quando certas notícias que despertam a curiosidade do publico. Há pouco tempo ainda o «Picture Post» inseria referências a uma intervenção cirúrgica, no coração, executada por um médico russo. Dizia-se que, durante a ope-

ração, o coração estivera paralisado três minutos e que uma injeção de adrenalina o pusera novamente a funcionar, com as suas contracções rítmicas. A impressão originada pela notícia foi grande. E estaremos, realmente, na presença de uma nova conquista da ciência? Interessava sabê-lo e assumi nos abeiramos de um nosso muito ilustre cardiologista, e professor de nome consagrado, que não nos recusou os esclarecimentos pedidos com a condição expressa de o deixarmos no anonimato. E que remédio o senão pacífico? Se lhe soubessemos desenhá-lo e publicá-lo, o retrato... Assim o leitor que o adivinha — o que aliás não lhe será extremamente difícil...

E começa o conceituado e especialista por nos dizer:

— Este artigo tem tanta novidade como as que nos deu, a respeito de Homero, um grande artista em celebrada conferência realizada há tempos: não diz nada de novo; tudo o que relata é sabido de há anos. Quando aparecerem nos jornais e revistas de vulgarização certas notícias médicas como as do «Picture Post» o publico reage como se estivesse em presença de grandes descobertas científicas. Uma dessas revistas que passou a ser a «enciclopédia da cultura portuguesa» (o português em regra só lê por recreio, isto é, resume-se a si mesmo...) é o «Reader's Digest». Não se passa um mês, dois meses, que um amigo ou um cliente não me acorde o bicho do ouvido com esta pergunta: «Já leu o artigo publicado

(Cont. na 9.ª pag.)

(Continua na 3.ª pag.)



Churchill, acompanhado pelos marechais Montgomery e sir Alan Brooke, almoça tranquilamente na margem oriental do Reno, durante a sua última visita aos exércitos que combatem na Alemanha

Vai reunir-se em Havana

uma conferência internacional
de aviação civil

HAVANA, 11.—Reunem-se nesta cidade, de 16 a 21 de abril, os representantes da aviação civil de 25 países. Trata-se da primeira conferência internacional das empresas de transportes aéreos. Projectada durante a conferência internacional de aeronautica de Chicago, na reunião de Havana completar-se-á a organização dos transportes aéreos internacionais para depois da guerra. Entre os delegados figuram os da Grã-Bretanha, da Noruega, da Holanda e da Suécia.—(R.).

A bolsa do Ruhr foi reduzida a metade

PARIS, 11.—A bolsa do Ruhr está reduzida a metade do seu primitivo tamanho e nas ultimas horas foram feitos mais alguns milhares de prisioneiros.

O numero total de prisioneiros já feitos na bolsa do Ruhr eleva-se a 40.000. Tanto nesta bolsa como na da Holanda devem estar ainda cercados 250.000 oficiais e soldados alemães, que terminados.—(U. P.).

Comunicado de Eisenhower

PARIS, 11.—O comunicado de hoje do S. Q. G. A. anuncia a ocupação de Deventer, onde os alemães ofereceram vigorosa resistência. Os correspondentes de guerra tinham anteriormente dito que se travavam combates nas ruas dessa cidade holandesa, que fica a 32 quilómetros do Zuider Zee. Bombardeiros médios e caças-bombardeiros atacaram objectivos de Deventer e de Arnhem. O comunicado confirma que os Aliados estão agora apenas a 8 quilómetros de Brunswick, depois de terem cortado a estrada Hanover-Brunswick a meio caminho entre as duas cidades, e prossegue: «As nossas tropas avançam sobre Schweinfurt de três direcções, defrontando violento fogo de artilharia alemã. As formações blindadas, avançando do sul sobre Schweinfurt, limpam de forças inimigas 15 localidades. Na bolsa de resistência do Ruhr as nossas tropas avançaram para o sul do rio Ruhr a leste de Essen e ocuparam várias pequenas cidades, na região a oeste de Dortmund. Foram repellidos dois violentos contra-ataques dos alemães a noroeste e a oeste de Dortmund.

«No domingo e na segunda-feira as forças Aliadas fizeram 54.395 prisioneiros».—(R.).

A batalha atingiu o seu ponto culminante—dizem de Berlim

BERLIM, 11.—A «Interim» anuncia: Na região industrial reno-westfalana, a batalha atingiu ontem o seu ponto culminante.

Os americanos atacaram o sector do norte numa vasta frente e depois de violentos combates puderam penetrar com forças de carros blindados superiores e sofrendo perdas muito graves, nas cidades de Gelsenkirchen e Bochum.

Também na periferia setentrional da cidade de Essen se travaram combates tenazes, durante os quais as tropas alemãs repelleram poderosas forças americanas.

Violentos ataques na direcção de Dortmund foram repellidos a oeste da cidade.—(D. N. B.).

O FIM DA TRÉGUA

A trégua dos partidos na Grã-Bretanha durou, aproximadamente, cinco anos. Ao dizer ontem nos Comuns que «parece haver agora no seio do gabinete britânico uma grande liberdade de expressão», o Primeiro ministro não

afastou, ao contrário da interpretação telegráfica que nos foi transmitida, uma crise que se encontra virtualmente declarada. Confirmou a sua existência e anunciou o seu desenlace próximo. Em Londres é opinião assente que as eleições gerais, das quais deve sair o novo parlamento inglês, se realizarão em junho, ou mesmo antes disso. O governo de coligação da presidência do sr. Churchill constituiu-se em 10 de maio de 1940 e dirigiu os destinos da Inglaterra numa das fases mais dramáticas da sua existência secular.

Com excepção duma parte dos conservadores, a grande maioria da oposição publica na Grã-Bretanha já manifestou exuberantemente o desejo de que a actividade e as prerrogativas dos partidos sejam restauradas. No fim

Já não é preciso

fabricar mais tanques

WASHINGTON, 11.—As autoridades militares anunciaram que a produção de tanques nos Estados Unidos está a ser reduzida, em consequência dos progressos favoráveis da guerra. A produção actual é bastante para concluir a guerra contra a Alemanha e fornecer os tanques necessários para empregar contra os japoneses.—(R.).

MARY MERCHE

a extraordinária animadora de orquestras chegou hoje a Lisboa



O publico de Lisboa vai ter ocasião de admirar e aplaudir, de novo, a grande vedeta da rádio e animadora de orquestra, de grande categoria, que se chama Mary Merche.

Contratada desde há muito para vir a Portugal, mas impossibilitada de o fazer por ter de cumprir contratos em Espanha, só agora lhe é possível voltar a tomar contacto com o publico de Lisboa, desta vez com o seu «Ballet» que apresenta pela primeira vez e que vai constituir a grande atracção do momento. Amanhã, quinta-feira, o CRISTAL vai ser pequeno para comportar o grande numero de admiradores que Mary Merche conta entre nós.

A Empresa deste elegante Bar-Dancing, que tem apresentado sempre o que há de melhor em atracções internacionais, orgulha-se de continuar a trazer até nós artistas com o nome e a categoria da que amanhã ali se estreia.

LIVROS NOVOS

* Anna Kádár

romance de Mihály Földi. Uma autentica jóia da literatura húngara que interessa o leitor da primeira a última página. Traduzido em 7 línguas ... Esc. 15\$00

* Guia do Campista

por Chaves Mendes. No género o guia mais perfeito e completo que se tem publicado em língua portuguesa, 336 págs. ilustradas ... Esc. 24\$00

* O Altruista

(2.ª edição), uma obra rica de critica e observação, por Bernard Shaw ... Esc. 16\$00

* Três Mulheres Enamoradas

romance de Salvador Gotta ... Esc. 12\$00

* Inferno dos Homens Vivos

interessante trabalho do consagrado escritor Guido da Verona ... Esc. 12\$00

— A' venda em todas as livrarias —

Editorial MINERVA

31, Rua Luz Soriano, 33—LISBOA

Um livro para o coração das mulheres
FORTE COMO A MORTE

por Guy de Maupassant
A' venda em todas as Livrarias

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

QUEIXAS NO TOREL — Queixaram-se na P. I. C. os srs. Abílio Pereira, calçadinho do Tejo, 18, de que os gatunos lhe furtaram da algebeira um envelope com 1.500\$00; D. Maria Rosa Ferreira, avenida Elias Garcia, 79, r/c, de que os gatunos, por meio de chave falsa, entraram na sua residência; e o sr. Manuel Luiz, estrada das Amoreiras, 30, contra uma mulher com quem vivia, a quem acusa dum furto.

ESCLARECENDO — Informa-nos o sr. enfermeiro-mor dos H. C. L. que o ex-servente daqueles serviços, António Teixeira Morga, considerado envolvido num furto de medicamentos e por isso demitido, não foi isento de culpa, mas posto em liberdade sob caução. O processo aguarda julgamento.

COMEÇARAM ESTA MANHÃ os trabalhos preparatórios da Semana da Tuberculose

As senhoras que compõem a Comissão de Beneficência e Propaganda da Assistência Nacional aos Tuberculosos reuniram-se hoje, na sede daquela instituição, para começar os trabalhos preparatórios da XV Semana da Tuberculose, que se realizará, em todo o país, nos dias 28 de maio a 3 de junho próximos, com o patrocínio dos srs. ministro do Interior e subsecretário de Estado da Assistência Social.

Em Lisboa, a «Venda do Emblema» será, como de costume, dirigida pela sr.ª D. Helena Pacheco de Miranda, a cuja dedicação e elevado espirito organizador a A. N. L. deve tantos e tão valiosos serviços.

Dentro de dias, será convocada a grande reunião de todas as senhoras que colaborarão naquêlê peditório.

Se passar por Samora Correia VISITE A PENSÃO NAZARENO

LUSO
PALACIO S. ROQUE
Trav. da Queimada, 8-A
A's 21,30



Antonio Caricias

Cantam hoje os artistas: ILDA SILVA, ALICE DE OLIVEIRA, BRIGIDA SILVA, JOSÉ PEREIRA, GUILHERME JANEIRO e ANTONIO CARICIAS (a ás da gargalhada).

Solos de guitarra e viola por JAIME SANTOS e MARTINHO D'ASSUNÇÃO.

Brevemente reaparição da grande artista NATALIA DOS ANJOS.

RETIRO DOS MARIALVAS



Natividade Pereira

Hoje, ás 21 horas, FADOS, GUITARRAS e DUETOS, com: Adelaide Cardoso, Natividade Correia, Aurora Sobral, Frutuoso França, Manuel dos Santos, Jaime Silva, José Coelho, Rogério Fernandes e reaparição da cantadeira.

NATIVIDADE PEREIRA

Um dueto entre Frutuoso França e Natividade Pereira, do saudoso Francisco dos Santos, «O DESTINO». Amanhã, exibição das 3 melhores cegadas do ano.

Já conhece V. Ex.ª o **Salão de Chá** do CAFÉ MINERVA? É ótimo. Não encontra melhor. Av. Almirante Reis, 142. Telefone 11.º andar. P. B. X. 52249

Vida desportiva

O treino de hoje da selecção nacional

Dentro do plano de trabalhos de preparação da «equipe» nacional, que, no próximo dia 6 de maio, defrontará a selecção espanhola, na Corunha, efectuou-se esta manhã, nas Salésias, um treino dos jogadores escolhidos pela Comissão de Selecção da Federação Portuguesa de Futebol.

Estiveram presentes o secretário geral da I. P. F., sr. dr. Virgílio Paula, os membros da comissão de selecção, srs. Salvador do Carmo e Francisco Retorta, o médico da «equipe», dr. Mesquita Guimarães, e o professor de ginástica, dr. Luiz Adão.

Azevedo e Peyroteó não puderam comparecer: Moçira, embora presente, não treinou por motivo de saúde; e Catolino não se deslocou por estar lesionado.

Os seleccionados alinharam: Valongo, Cardoso e Feliciano; Barrosa, Francisco Ferreira e Manuel Marques; Franklin, Quaresma, Cabrita, Teixeira e Rafael.

Serafim dos Neves alinhou no grupo da Cuf, que foi a «equipe» treinadora.

O treino limitou-se a um «galone» para ajuizar das possibilidades actuais dos jogadores, sem tocar a nota com dois tempos de 30 minutos.

Franklin, obrigado a uma deslocação fatigante, pois viajou desde o Porto em pé e chegou depois das 2 horas da madrugada, não pôde dar uma indicação da sua forma actual. Mas no conjunto o treino foi proveitoso.

A selecção chegou a três «goals» de vantagem, mas depois abrandou o andamento e a Cuf chegou ao empate.

Federação de atletismo

Temam posse hoje, ás 21 e 30, na sede da A. P. L., os novos directores da Federação Portuguesa de Atletismo.

Patinagem na Amadora

A empresa dos Recreios Desportivos da Amadora, resolveu reabrir o seu magnifico «rink» de patinagem, cuja falta já se notava, pois que este desporto conta inumeros adeptos. O recinto está aberto ás segundas, quartas e sextas-feiras á noite e, ao domingo, de tarde.

O aniversário do Barreirense

O F. C. Barreirense está a festejar o seu 34.º aniversário. Esta noite, haverá um espectáculo cinematográfico no Teatro Cine Barreirense, com o filme «Legião Branca». As comemorações, que incluem provas desportivas de várias modalidades continuam até ao dia 22.

VIDA OFICIAL

O «DIÁRIO DO GOVERNO» PUBLICOU HOJE

Um aviso determinando pelo Tribunal de Contas que as Juntas de Província da Beira Litoral e Douro Litoral, Junta Geral da Ponta Delgada e 45 camaras municipais enviem áquele tribunal os documentos respeitantes á gerência de 1944.

■ Despacho fixando os salários mínimos para os barbeiros e cabeleiros de senhora, em Lisboa e na Figueira da Foz.

■ O programa das matérias para o concurso de chefes de secção do Instituto Nacional de Estatística.

■ O decreto que institue as bases reguladoras da assistência psiquiátrica em Portugal.

As visitas do governador civil

O sr. comandante Nuno de Brion, governador civil de Lisboa, visita amanhã, pelas 11 horas, a sede da Junta de Freguesia de S. Sebastião da Pedreira, percorrendo depois as varias obras de caridade de aquêlla Junta, protegidas, como também as instituições de beneficência daquêlle populoso bairro que recebem subsídios do Governo Civil.

Pelas 15 horas, o chefe do distrito vai ao Alto da Senfina, visitar a Sociedade Educação Popular.

DE LUTO

Marquês de Valença

Na quinta do Bonjardim, em Belas, faleceu hoje o sr. D. Fernando José Luiz de Sousa Coutinho, marquês de Valença, filho mais velho do falecido conde de Redondo e Vimioso. Antigo funcionário superior da Junta de Crédito Publico, o extinto era muito estimado pelos seus dotes de educação e de caracter. Era casado com a sr.ª D. Eugénia de Carvalho de Sousa Coutinho, a quem, como á illustre família enlutada apresentamos condolências.

O funeral realiza-se amanhã para o cemitério de Belas.

Julio Cesar de Vasconcelos Rodrigues

Na sua residência, rua Sá de Miranda, 22, 1.ª, esq., faleceu o sr. Julio Cesar de Vasconcelos Rodrigues, de 82 anos, conservador aposentado da Biblioteca Municipal. O funeral, realiza-se amanhã, ás 10 horas, para o cemitério da Ajuda.

D. Joaquina Nunes Coelho

Faleceu a sr.ª D. Joaquina Nunes Coelho, de 87 anos, natural de Arrentela. O funeral, a cargo da agência Ferreira dos Santos, realiza-se amanhã, ás 16 horas, da av. Almirante Reis, 100, 1.ª, para o cemitério do Alto de S. João.

Carlos Fernandes

Na sua residência, rua D. Maria Pia, 489, r/c., faleceu o sr. Carlos Fernandes, corretor de seguros, casado com a sr.ª D. Ester Ramos Fernandes e irmão do sr. Henrique Fernandes, solicitador encartado. O seu funeral, realiza-se amanhã ás 11 horas, para o cemitério da Ajuda.

Rádio Clube Português

O programa de Musica da América que Rádio Clube Português habitualmente transmite todas as 4.ªs feiras, ás 21.30, é hoje dedicado á musica popular.

Na primeira parte, preenchida por canções tipicamente americanas, colaboram Strike Jones, Mary Lee e a orquestra de Woody Herman.

A segunda parte é preenchida por alguns trechos de musica de jazz interpretada por Raymond Scott.

Atenção!

Aguardente Velha

denomina-se...

em francês: COGNAC
em inglês: BRANDY

e...

«NIAGARA»

E' uma finíssima aguardente velha genuinamente Portuguesa!

«NIAGARA»

A' venda em todos os bons Cafés e outros Estabelecimentos

Prove

«NIAGARA»

e não esquecerá a sua suavidade e aroma!

Um livro único e singular

Os Deuses que foram deuses

a obra prima de Luiz de Oteyza
A' venda em todas as livrarias

Moldei a minha obra sobre o modelo vivo

MARIA ARCHER

EU E ELAS

APONTAMENTOS DE ROMANCISTA
apresentado por Ed. AVIS—Lisboa

TERRENOS

Vendem-se para construção imediata, com projecto aprovado pela C. M. L. com frente para a rua Moraes Soares, em lotes de 21,20x32,5 m., para habitações de tipo médio, com 4 pisos e armazéns no logradouro com serventia por uma rua de serviço. Trata-se na rua do Alecrim, 39.

UNIVERSAL

ALTA CATEGORIA

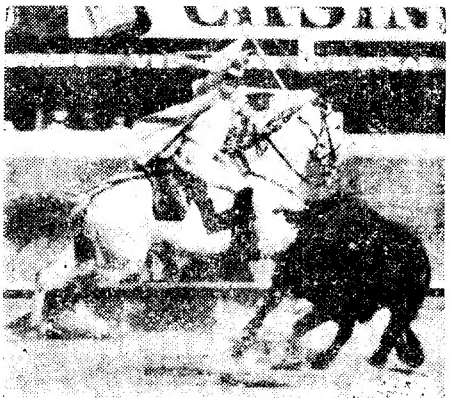
Relógios Involgares

Uma zona ideal para se fazer o vôo sem motor

Com o pedido de publicação, recebemos a seguinte carta:

Sr. dr. Joaquim Manso: — Em notícia inserta no seu conceituado jornal, de 4 do corrente, sob o título «Aviação sem motor» diz-se que o Secretariado da Aviação Civil, por intermédio dos seus técnicos da especialidade, explorou as zonas dos arredores de Lisboa, nomeadamente Alenquer, Torres-Vedras e Bombarral, com vista na procura de locais utilizáveis para a prática desta modalidade de vôo. Como, porém, Lisboa, mesmo englobando os seus arredores afastados, não é o país, e é muito possível, mesmo certo, que em outras regiões existam locais que se prestem magnificamente ao vôo à vela, tanto dinâmico, como térmico, ousou lembrar, por intermédio do seu jornal, ao sr. secretário da Aeronáutica Civil — que é uma pessoa dinâmica na execução das suas resoluções e técnica no entusiasmo pela causa da Aeronáutica — a conveniência dessa exploração se estender mais além, até aos arredores da Figueira da Foz, por exemplo, uma das terras de Portugal onde nasceu, e morreu inglório por falta de apoio da sua gente, que desconhece a perseverança, o vôo sem motor.

Se os citados técnicos ali forem, encontrarão na encosta NW da serra da Boa-Viagem, uma zona ideal para o fim em vista: ventos propícios quase permanentes; um declive máximo de uns trinta graus que impede as correntes descendentes e, em baixo, um extenso areal formando aqui e além pequenas dunas, onde é quase impossível fazer «clenhas». Penso, por isso, que esta zona também merece ser sujeita às observações e estudos sérios dos técnicos do Secretariado e poderá vir a instalar-se nela um dos centros mais importantes do nosso «vôo à vela», e que, portanto, o sr. secretário da Aeronáutica Civil não deixará de a mandar estudar com o mesmo zelo e carinho que as outras citadas, qualidades essas que constituem a «marca» das suas iniciativas. — De V. etc. — José Pedro Freire de Meneses, cap. art.º piloto-aviador.



Simão da Veiga

REAPARECE NO DOMINGO

após os grandes êxitos de Espanha donde vem expressamente para esta corrida em que alterna com o bem montado cavaleiro

Murteira Correia

Angel Luiz Bienvenida e Juan Estrada

Abre amanhã a bilheteira para a grande corrida de domingo, em que reaparece o triunfante cavaleiro Simão da Veiga, no apogeu e obtendo incessantes êxitos em Espanha, donde vem expressamente. Com Simão da Veiga alterna Murteira Correia que na última corrida do Campo Pequeno provou estar bem montado e em forma. Angel Luiz Bienvenida defenderá o pavilhão sevilhano ante o mexicano Juan Estrada, recém-chegado e precedido de grande fama. Forçados de Edmundo de Oliveira, touros dos irmãos Oliveira, de Samora Correia, e preços razoáveis. Entenderam?

MEIAS
A BEM SERVIR
QUALIDADE E PREÇO
CASA PAIVA — R. do Ouro, 203

O coração pode parar durante cinco minutos

(Continuação da 1.ª pag)

nas Selecções «Raeder's Digest» em que se relata que se cura o cancro com a droga X?». E há os que nos aparecem na consulta temendo padecerem de uma angina pectoris, e, sem mais aquelas, põem-nos sobre a mesa o número das Selecções em que vem a cura da angina de peito e nos largam esta busca: «Talvez este remédio me esteja indicado, o sr. dr. verá. Deixo-lhe aqui a revista, porque certamente a não conhece...».

E nós, confessando o nosso pecado, comentamos:

—Foi também o nosso caso, afinal...

O sábio professor que temos na nossa frente, sorri, e não nos contradiz... Mas, acrescenta:

—O caso a que o «Picture Post» se refere é hoje corrente na medicina e na cirurgia de todo o mundo.

—Não nos traz então novos horizontes no campo da ciência?

—Os horizontes são sempre novos para todo o espírito humano. Dizia Heráclito, o velho filósofo da Helade, que ninguém se lava nas mesmas águas. A filosofia nietzschiana do eterno retorno não conseguiu abalar essa visão grega do pensamento humano. Por isso a ciência enfrenta sempre horizontes novos. O homem está permanentemente em presença de novos problemas. Mas o artigo do «Picture Post» nem sequer nos desvendou horizontes...

Observámos que o publico desta feita tinha realmente razão para se surpreender ante o caso duma intervenção cirúrgica no coração, e sobretudo por este estar paralisado e depois ser posto novamente a trabalhar.

O distinto cardiologista responde:

—As intervenções cirúrgicas no coração são já antigas. Fazem-se em toda a parte e fizeram-se já há anos em Portugal. A intervenção que o jornal inglês atribui a um cirurgião russo é uma delas. A cirurgia russa é uma das mais avançadas de todo o mundo, consoante o afirmaram cirurgiões, ingleses e americanos eminentes que visitaram a Rússia durante esta guerra. Mas os processos empregados para ressuscitar o coração são de procedência americana, e têm já alguns anos.

«Agora as paragens do coração, transitórias ou definitivas, na evolução das diferentes doenças cardíacas, observamos a suspensão da actividade do coração normal em três situações: primeiro, durante a anestesia; segundo, nas feridas penetrantes do coração; terceiro, nas feridas não penetrantes do coração. A paragem súbita de um coração normal durante a anestesia em diferentes intervenções operatórias era um acidente sempre de temer. Hoje, graças às aquisições da medicina experimental e ao processo de Beck (o maior cirurgião americano da cirurgia cardíaca), por meio do qual se provoca com sucesso a «desfibrilação» dos ventrículos do coração humano, consegue-se ressuscitar o coração na maioria dos casos, sempre que a pausa não ultrapasse determinado tempo.

E o ilustre clínico vai continuando, amavelmente, a explicar-nos:

—A injeção de adrenalina intra-ventricular, a massagem cardíaca e sobretudo a excitação violenta do coração, restabelece o ritmo normal em animais com fibrilação ventricular ou com pausa cardíaca. Foram essas aquisições experimentais, que vieram salvar muitos doentes, cujo coração parou durante a anestesia. A massagem directa do coração faz com que o oxigénio chegue (saído dos pulmões) aos centros vitais cerebrais, onde a falta de oxigénio produz destruições irreparáveis em três a cinco minutos.

—Qual o máximo tempo que pode estar parado o coração?

—O coração normal, são—entenda-se bem—é uma função do tempo que resistem os centros vitais cerebrais. A pausa cardíaca não pode ultrapassar, portanto, nos corações normais, e nesses acidentes, três a cinco minutos.

Alguns cirurgiões viram-se já na necessidade, durante intervenções noutros órgãos e em que o coração parou, de fazerem rapidamente uma incisão da região precordial, tirarem uma ou duas cartilagens para comprimir o coração na concha da mão. Deste modo o coração recuperou o automatismo e a circulação continuou.

E como numa verdadeira lição o nosso entrevistado prossegue:

—Muitas vezes o coração pára só aparentemente: não há pulsação nem contracção cardíaca; mas não há pausa, o coração está em fibrilação ventricular. É a situação que precede a morte; é, por assim dizer, o seu limiar. É este, em geral, o estado do coração durante a síncope anestésica. Há que desfibrilá-lo rapidamente o coração.

—Como?

—Da seguinte maneira: Mantz, trabalhando no laboratório de Beck, demonstrou que o cloridrato de procaina é um excelente medicamento para reduzir a irritabilidade do coração, provocando a desfibrilação deste órgão. Dois centímetros cúbicos de um soluto a 5 % de cloridrato de procaina são injectados na cavidade ventricular direita. A massagem directa do coração força a droga a entrar na circulação coronária e aquele órgão recomeça a trabalhar ritmicamente. Quando há realmente pausa cardíaca (e não fibrilação ventricular) obtêm-se os mesmos resultados com a injeção no ventrículo direito de 1 cc. de adrenalina a 1 por mil junto com cloreto de cálcio a 5 por cento, seguida de massagem directa. Isto na primeira fase da anestesia; na fase final a adrenalina é prejudicial ao miocárdio. A técnica recomendada por Beck para a desfibrilação dos ventrículos humanos abrange uma aparelhagem e aprendizagem que devem possuir todos os serviços de cirurgia. Na sua falta, utilizam os cirurgiões a massagem transdiaphragmática. Está bem longe de colher os mesmos resultados.

«Se durante uma intervenção cirúrgica no próprio coração (corações estranhos, feridas penetrantes, etc.) este pára—e a paragem, repito, pode ir até um máximo de 5 minutos—o processo para o fazer trabalhar é o mesmo indicado por Beck, que é, afinal, o que empregou o cirurgião russo na operação, cujas fotografias foram publicadas na «Picture Post».

—Pode então intervir-se cirurgicamente no coração como em qualquer outro órgão?

—Da mesma maneira. Sómente há que contar com cirurgia experimental, cuidadosa, humana de técnica e conhecimentos actualizados, sem preocupação de estragar estatísticas, mas também sem ousadias de aventureiro.

—Há doenças do coração da clínica corrente que exigem intervenção cirúrgica?

—Há, sim. Os chamados corações em concha ou blindados, doença grave e de relativa frequência, que escapa muitas vezes ao diagnóstico e que só se cura com a intervenção cirúrgica. O coração é descalcificado. Se sobrevém durante a operação—a fibrilação ventricular ou a paragem do coração—a técnica de Beck salva os doentes na maioria dos casos. E repete que não se trata agora de paragens de corações sãos, mas de corações doentes.

—Essas operações fazem-se já entre nós?

—Há alguns anos que se realizam na América do Norte, na Alemanha e na Inglaterra. Há 4 anos que as iniciaram entre nós, dois cirurgiões novos e cheios de talento. Não pronunciou os seus nomes, porque eles não me perdoariam se eu o fizesse; e, demais, estes esclarecimentos, não se destinam a fazer eclatante de ninguém, mas apenas a elucidar o publico sobre o significado do artigo da «Picture Post». E se não fui a dá-lo é porque foi insistente o pedido do sr. dr. Joaquim Manso. E o minha escusa poderia ser tomada como indelicadeza para com um dos mais altos espíritos da nossa terra, que eu muito estimo e admiro.

Quem era o marquês de Lierta que morreu ha pouco

Há bastantes anos Lisboa emocionou-se ao ver aparecer nos seus salões um trio pouco vulgar. Fora nomeado junto de El-Rei o Senhor D. Carlos, como representante de Espanha, o marquês de Ayerbe.

O marquês de Ayerbe era um fidalgo como os que o sabem ser; a marquesa, a mais elegante das marquesas. Os seus vestidos perturbaram Lisboa, onde a sua elegância se tornou proverbial. O filho do marquês de Ayerbe, o conde de Santa Cruz de Los Manceles, adido à legação, depressa foi querido entre nós. A sua graça, brilhante alegria, bom humor, aliados à mais encantadora educação, cintilavam entre a nossa sociedade sempre um pouco melancólica. O conde de Santa Cruz de Los Manceles, gracejava com os seus amigos, como por vezes, ao voltar dum baile, ralhava amavelmente com o criado que teimava em o esperar até alta noite. Essa natural e fidalga atitude valeu-lhe não ser morto na guerra civil de Espanha—o seu «chauffeur», ao ver o perigo que corria seu amo, já então marquês de Lierta, fê-lo passar por seu primo. O «chauffeur», entusiasta «vermelho», era bastante inteligente para reconhecer no seu amo, aquela bondade que o fazia ser amado das humildes.

Grande de Espanha, oficial-mor da Casa Real, D. Juan Jordan de Urries y Mendes Vigo, pertencia à Ordem de Calatrava e era grã-cruz das maiores Ordens espanholas, assim como possuía algumas dezenas de títulos dos mais antigos da heráldica hispânica.

Ligado pelo casamento à fidalguia portuguesa, deixava viúva a encantadora marquesa de Lierta, filha dos condes de Magalhães. Seu filho, o marquês de Ayerbe, casado com uma filha dos marqueses de Belas, não hesitou em tomar parte na guerra civil de Espanha, onde se bateu galhardamente pela sua causa.

Na passada semana tomou o avião para assistir ao enterro de seu pai, o marquês de Lierta, que em Saragoça demorou o derradeiro sono, no Pantéon da Casa Ayerbe.

Ainda nos parece vê-lo como no primeiro ano em que entrou em Lisboa, na sociedade desse tempo, em que era um elemento de vida, espirituoso, alegre e descurado, e tão doce para os humildes.

Lembra-me aquele gracioso incidente que Saint-Simão conta nas suas Memórias—Luiz XIV resguardando da chuva, com o seu chané emplumado, uma simples criada da Rainha sua mulher, nos jardins de Versalhes, e parece-me ouvir o marquês de Lierta ralhando com o criado que teimava em esperá-lo à noite:

—Hombre! Anestesia que non soy ya un niño!

CLARINHA

Mau estar depois de uma boa refeição?

Uma boa refeição deveria dispô-lo bem. Mas, pelo contrário, sente-se pesado e mal disposto. Da mesma forma um sono de 8 a 10 horas por noite, em vez de lhe proporcionar um descanso reparador, produz-lhe fadiga e peso? Não resta a menor dúvida, há qualquer coisa que não está bem. Talvez pressão de ventre. É regulado como um relógio? Não quer dizer nada. Não basta eliminar com regularidade. É preciso, também, eliminar completamente. Caso contrário acumulam-se os venenos que se depositam no sangue e produzem um mau estar geral.

Uma maneira excelente de conseguir eliminações completas consiste em tomar, todas as manhãs, uma pitada de Sais Kruschen.

Esta «pequena dose» contém, precisamente, a quantidade suficiente de sais minerais para que os intestinos trabalhem regularmente.

Os Sais Kruschen vendem-se em todas as farmácias a Esc. 10550 e 17500, cada frasco.

CASABLANCA

Hoje e todas as noites, às 22 horas

O melhor espectáculo

da actualidade!!!

com GABY UBILLA, Argentino e Manena

Hermanas Soller, Rosita de Espanha, Paloma Montesán, Mariana Chagas, Maria de los Dolores, Maria da Esperança, Rafael de la Cruz, Soares Borba.

ORQUESTRA INTERNACIONAL

ENTRADA 5\$00

CONCHA

O mais característico cbaret de Lisboa

APRESENTA:

LAS CHAVAILLAS

TRINI DE ALBAICIN

CARMELITA DE CORDOBA

Anita Sansano — Maruja Carreres

Carmen Montecruz — Carmelita Gallardo

ORQUETRA

LUSO-BRASILEIRA

com Alfredo Lopes

«ao CAVIAR IMPERIAL»

BORDADOS e ALTA COSTURA

Rua dos Sapateiros, 139, 3.º D.

Tel. 2 3754

ARCADIA

O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

Apresenta:

LES MARQUE

Pareilha de baile internacional de grande classe

MARUJA HEREDIA

AS SETE DIABOLINAS

MERY-MELY — CONCHITA

PEREZ

PAQUITA GÜEL — SYLVIA

Música constante por duas dinâmicas Orquestras

OS VAGABUNDOS e ARCADIA

OUTRAS ATRAÇÕES INTERNACIONAIS



TEATRO NACIONAL D. MARIA II

A's 21 e 30, actos de Francisco Ventura

CASA DE PAIS...

com Samwel, R. Carvalho, L. Filipe, A. Figueiredo, Adelina Campos, M. Clementina, Maria José e M. Certe Real e 1 acto, original de Carlos Selvagem

BALADA DO OUTONO

com Palmira Bastos, M. Clementina, Madalena Sotto, Gambôa e Laura Fernandes

Amanhã, às 16 horas: «Matinée» Clássica - A Comédia dos Maridos Paraltas e das Mulheres Sazazes

TRINDADE

Amanhã A's 21 e 30

RECITA JUBILAR

Lucilia Simões

EM ESPECTACULO DE GALA

AVENIDA

TELEFONE: 2 7 2 7 3

HOJE 2 sessões às 20,30 e 22,45 A fantasia de JOÃO BASTOS

A CHAVE DO PARAÍSO

Uma grande montagem! Linda música!

Uma numerosa companhia! Aos domingos «matinée» às 16 horas e à noite 2 sessões

MARIA VITORIA

2 sessões às 20,30 e 23

A gloriosa e engraçadíssima opereta romântica de grande espectáculo

A Invasão

com Mirita, Vasco, Armando Machado e toda a Companhia do Maria Vitoria

VARIEDADES

2 sessões às 20 e 30 e 22 e 45

Ultima semana da revista popular

O FADO DA MOURARIA

com Amarante, Hermínia e Carmencita à frente de uma grande Companhia

4. feira, 18: «O amor não existe»

APOLO

2 SESSÕES A's 20 e 45 e às 22 e 45

Ultima semana da linda opereta

O GAIATO DA RUA

com Irene Isidro, Costinha, Alfredo Ruas, Luisa Durão, Barroso Lopes, etc.

BREVEAMENTE: A revista BOLACHA AMERICANA.

Teatros e Cinemas

Primeiras representações

«Peñamariana», no Coliseu dos Recreios

Lindo espectáculo de cor, o de ontem no Coliseu dos Recreios. Antes de mais nada, há que louvar a probidade artística com que foi apresentada a opereta, a que não estamos muito habituados em casos semelhantes. «Peñamariana» presta-se, na verdade, pela escolha do assunto e pelo local da acção, tipicamente regionalista, a uma interessante exibição de indumentária, em que o pitoresco folclórico se alia ao bom gosto da estilização.

Mas não é apenas esse o interesse da opereta. A partitura, duma riqueza melódica excepcional, que honra o nome do maestro José Guiridi, — o feliz autor de «El Caserio» — excede o nível habitual e serve admiravelmente o libreto de Fernandez-Shaw e Frederico Romero, os dois aplaudidos escritores que detêm hoje o «record» dos êxitos no teatro ligeiro espanhol.

Depois de ouvir «Peñamariana» compreende-se que lhe tenha sido concedido o prémio do Secretariado da Educação Popular de Espanha destinado à melhor obra do teatro musicado produzida nos últimos cinco anos. Trata-se, com efeito, duma opereta rica de motivos espanhóis, tanto na pintura de costumes do século XVII salmantino, como no comentário musical, da mais feliz inspiração.

Uma companhia homogênea e treinada neste género de teatro, onde se podem admirar algumas vozes de excelente qualidade, imbuídas a «Peñamariana» um desempenho verda leiramente superior, dando-lhe admirável interpretação vocal. Foi, sem dúvida, o naipe masculino aquele que mais se distinguiu ontem, pela natureza da partitura. Manuel Abad, Chano González e Esteban Guirarro cantaram primorosamente as suas partes, sendo obrigados a bisar algumas das arias a seu cargo. Por sua vez, Conchita Miralles foi uma encantadora «Maria», tanto pela graça com que representou como pelo agrado com que cantou. Manolo Hernández é um actor cómico seguro que Lisboa conhece já da sua passagem, há anos, pelo teatro da Trindade. E' de justiça salientar ainda o

nome de Jose Peilo, excelente actor, que desempenhou o papel de «Milviento» com perfeita dignidade artística. Camina Alonso, Pepita Alaz e Paquita Lopez deram a sua valiosa contribuição para o êxito da opereta, que o publico aplaudiu calorosamente, envolvendo nos seus aplausos o maestro Francisco Palos, um director de orquestra seguro e de indiscutível competência.

Coros e bailados, numa afinação perfeita. Há muito tempo que não passava por Lisboa uma companhia espanhola tão completa e tão honesta nos seus processos como aquela que actua no Coliseu dos Recreios. Tem sido tantas vezes apresentado entre nós com lamentável descuido o teatro musicado espanhol, que é motivo de grande satisfação poder aplaudir uma companhia que com propriedade se pode intitular «de arte lírica» e que não desmente, de modo nenhum, a reputação de que goza em Espanha. — N.

EFEMERIDES

1844: representa-se pela primeira vez, na Sociedade Thalia, a comédia «Tio Simplicio», escrita expressamente por Almeida Garrett. Essa sociedade, formada pelas primeiras famílias de Lisboa, realizou festas e representações do mais alto valor artístico.

Aniversários natalícios: o actor Manuel Correia; o cenógrafo Frederico Serrat; as actrizes Adelina Campos (Adelina Campos Samwell Dinis) e Helena Felix (Maria Helena de Carvalho Felix).

Trajo de rigor

Um admirador de Lucilia Simões escreve-nos a dizer que comprou bilhetes para ir com a família ao espectáculo jubilar da ilustre actriz, mas foi surpreendido com a determinação de que é obrigatório o traço de rigor, motivo por que nem poderá ir nessa noite ao teatro.

Devemos esclarecê-lo de que onde leu «obrigatório» deve ler «facultativo», pois, salvo em casos excepcionais, nenhuma empresa pode obrigar os espectadores a vestirem-se desta ou daquela maneira. Além do mais, não são os tempos para rigores de indumentária, que fo-

ram já abolidos até em festas onde eram usuais.

O ilusionista D'Aguillar

Parte amanhã com destino a Sevilha o ilusionista português, D'Aguillar, que no país vizinho, alinha na galeria dos melhores e mais completos ilusionistas internacionais que ultimamente ali se têm apresentado.

D'Aguillar estreia-se no dia 15, naquela cidade, no «Gran Circo Arriola», de quem é proprietário e empresário D. Miguel Arriola. O nosso compatriota vai como umas das principais figuras, á frente dum extraordinário elenco de artistas de fama mundial circense e de variedades. A sua longa «tournée» percorrerá as seguintes cidades: Huelva, Málaga, Marrocos espanhol e Marrocos francês, Almería, Córdoba, Granada, Salamanca, Coruña, Vigo, Santander, Valladolid, San Sebastian, Burgos, Pamplona, Logroño, Bilbao, Saragoça e Barcelona. D'Aguillar vai pela quinta vez demonstrar no estrangeiro a sua difícil arte de ilusão, honrar o nome de Portugal e o seu grande título, «D'Aguillar».

Atrás do reposteiro

Nas comissões técnicas que vão estudar os vários problemas dos profissionais de teatro, o actor Robles Monteiro foi substituído pelo empresário José Loureiro, e o dr. Francisco de Avilez pelo sr. Antonio Eça de Queiroz.

—O encenador Piero será o empresário dos teatros Apolo, Variedades, Maria Vitoria e, possivelmente, Sá da Bandeira, do Porto, onde actualmente se encontra.

—Está definitivamente assente a vinda a Portugal, no proximo verão, da Orquestra Bernard Hilda.

—A actriz-bailarina Black Daisy foi contratada para Angola do Heroísmo.

—A grande revista que vai representar-se no Coliseu, durante a época de verão, será apenas num unico espectáculo.

—A vinda do artista Camilín, que estava anunciada, ficou transferida para mais tarde.

—A companhia de opera italiana que no proximo mês virá ao Coliseu estreia-se no Rivoli, do Porto, no dia 25, com a opera «Aida».

—O actor Santos Melo foi contratado para fazer um dos papeis do filme «Trinca Fortes».

—Pepita Sansalvador foi contratada por seis meses para a empresa do Scala, de que é empresário Duisberg. Por esse motivo não é natural que venha a Portugal brevemente, como constou.

—O acordeonista João Aleixo, depois da sua actuação no Avenida, irá cumprir um contrato á Curia. O aplaudido artista tem já várias propostas para depois desses dois contratos.

—Conchita Caballer é a soprano que na «Cancion del olvido», a estreiar amanhã, no Coliseu, desempenha o papel de «Rosina».

—Raul Dubini seguiu para Sevilha, Madrid e Barcelona, de visita aos correspondentes da Agencia Artistica Carlos Dubini, da qual é gerente.

—E' o barítono Manuel Alba quem desempenha em «La Revoltosa», a estreiar amanhã no Coliseu, o papel de «Filipe».

Uma nova organização

O Variedades vai apresentar uma nova fase de exploração teatral

Esta «Temporada de Primavera» que o Variedades inaugura solenemente na próxima quarta-feira, 18, anda na ansiedade do publico de Lisboa como a grande novidade de teatro. O Variedades prepara uma exploração inteiramente nova, que nada tem de comum com outras que a têm precedido e cuja organização é insuflada pelo espirito moderno de Erico Braga, que projecta dar a Lisboa uma serie de espectáculos de puro optimismo encenados pelo prestigio de dois nomes valorosos de cartaz: Estevam Amarante e Irene Isidro, ao lado do maior prodigio da arte coreografica de Espanha: Mari Paz. A peça com que estreia e «O amor não existe», adaptação do dr. Ascensão Barbosa, que pela sua estrutura e acção, pelo encanto do seu «decor» e primor de encenação, muito vai dizer da unidade e probidade profissionais que são timbre deste novo cometimento teatral, pelo qual o publico de Lisboa muito justamente anseia.

Ultima noite!

da grande ópera cómica «Peñamariana», no Coliseu

A grande opera cómica «Peñamariana» que alcançou, um grande triunfo, entre nós, dá hoje a sua ultima representação no Coliseu, pois a Empresa, desejando apresentar ao publico todas as obras do repertorio da grande Companhia de Arte Lírica estreia já amanhã as zarzuelas, «chicas» de tanto agrado do nosso povo «La Revoltosa» e «Cancion del Olvido». Assim, o publico que quiser apreciar «Peñamariana», cantada por grandes artistas líricos, deve aproveitar esta ultima noite.

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA

HOJE-HOJE

EXITO DAS GRANDES ATRAÇÕES INTERNACIONAIS QUE LISBOA APLAUDE

M A R I A N A

A BAILARINA QUE VENCEU

AINDA ESTA SEMANA

MARY MERCHE

E SU BALLET DE ESCULTURAS BAILARINAS



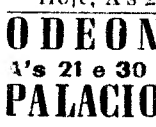
Inês de Castro

Realização LEITÃO DE BARROS com Ant. Vilar, Alicia Palacios, Raul Carvalho, Erico Ruas, etc.



CORSARIOS DAS NUUVENS

com James Cagney, Brenda Marshall e Dennis Morgan



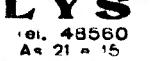
O fantasma da Opera

(em technicolor) com Nelson Eddy e Susana Foster



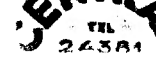
Sangue Vienense

com Maria Holst e Willy Fritsch



Sargento York

Nancy Drew, «detective!»



Não se pode ter tudo

O carteiro não tocou



Desde que tu partistes...

com Claudette Colbert e Jennifer Jones



Águias americanas

(AIR FORCE) com John Garfield



Um homem ás direitas

com Barreto Pereira, Julieta Castelo, Maria Matos, Milita Meireles, etc.



Os comandos desembarcam

Vamos dançar a conga



Rosa, a endiabrada

Tudo por ela!



Sargento York

Nancy Drew, «detective!»



Festa a bordo

com Eleanor Powell

TÓDAS AS NOITES NO MELHOR DANCING

MIAMI

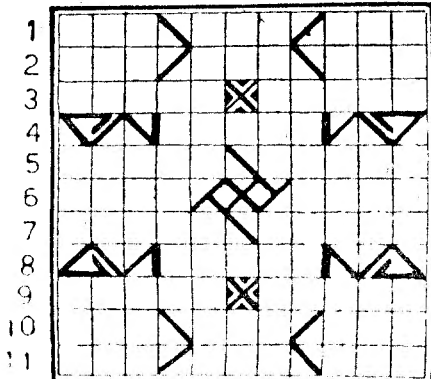
LOLITA BENAVENTE

OUTRAS ATRAÇÕES e a ORQUESTRA CARAVANA SOB A DIRECÇÃO DO MAESTRO FRED TRINSHER

PALAVRAS CRUZADAS O fim da trégua

PROBLEMA N.º 929

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS—1—Cidade da Hungria a beira do Danúbio. Heróina francesa que foi beatificada em 1909. Alcool proveniente da destilação do melão. 2—Discurso. Nome do papa. Base aérea nacional. 3—Vila de Moçambique na margem esquerda do Zambeze. Amofiar. 4—Severidade. 5—Homem que sabe muito. Um dos mais ilustres sábios do século XIX, a quem se devem preciosas descobertas. 6—Junto. Pronome pessoal (pl.). 7—A população. Fêmea do faisão. 8—Guarnecer. 9—Apelido. Dança. 10—Nome de mulher. Muito. Um cento. 11—Docça. Aro. Pegadeira.

VERTICAIS—1—Brado. Santo. Felicidade. 2—Sapo do Amazonas. Fila. Ovario dos peixes. 3—Preposição. Duas vezes. Cloro de sódio. 4—Pundonoroso. 5—Aplauso. Fio de lã. 6—Troça. Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. 7—Remate. Consul romano, duas vezes ditador, vencedor dos Samnitas e dos Gauleses em Sentino. 8—Aparição. 9—Relação. Naquela lugar. Ala. 10—Joieira. Fluido aeriforme. Soleiras. 11—Abismo. Sufixo que designa abundância. Nome de mulher.

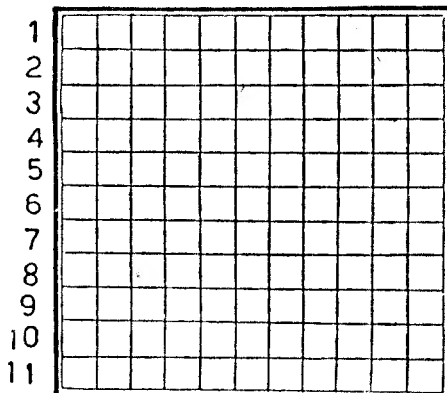
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 928

HORIZONTAIS—1—Oslo. Fogo. 2—Rei. Asa. Dar. 3—Tibet. Brest. 4—Osa. Ras. 5—Gê. Troar. Ad. 6—Rita. Erra. 7—As. Doira. AC. 8—Ais Era. 9—Impôs. Mamã. 10—Cão. Avo. Aul. 11—Osso. Tiro.

VERTICAIS—1—Ortográfico. 2—Sei. Eis. Mas. 3—Libo. Após. 4—Estádio. 5—Atar. Osa. 6—E's. Obi. Vá. 7—Abra. Remo. 8—Rearra. 9—Odes. Amã. 10—Gás. Ara. Aar. 11—Ortodactilo.

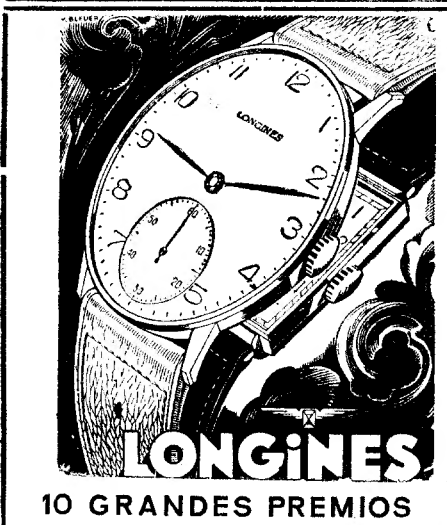
(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 81

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Santa martirizada em Roma no reinado de Adriano. Planta de aplicação culinária (pl.). 2—Desprezível. 3—Grosseira. Navio de guerra. 4—Semelhante ao macaco. Tóveis. 5—Espaço. Gerara. 6—Pedra de altar. 7—Protelado. Destino. 8—Gemer como os cães. Retribuir. 9—Costuma. Amacia. 10—Mesquinho. 11—Afia. Lugar aprazível entre os que o não são.

VERTICAIS: 1—Salgada. Ave de rapina. 2—Folguedos populares nas eiras. 3—Seguro. Não nascido. 4—Possessão portuguesa no Oriente. Gemido. O mais. 5—Nome de homem. Cabo para içar velas. 6—Jogo de cartas. 7—Dissabor. Velas de navio. 8—Prefixo de negação. Graceja. Lasca. 9—Um dos seis concelhos das Novas Conquistas, distrito de Goa. Benefícios resultantes de cambio favorável. 10—Aereas. 11—Apelido. Verbais.



(Continuação da 1.ª pag.)

da primeira conflagração mundial, a coligação de conservadores e liberais, presidida por Lloyd George, sobreviveu cerca de quatro anos ao termo das hostilidades. A Inglaterra não teve que se felicitar por isso. Um dos prejuízos irremediáveis que essa sobrevivência provocou foi o enfraquecimento do velho partido liberal, de tão gloriosas tradições na vida política britânica. O empenho de Lloyd George em se conservar no poder, beneficiando dum prestígio pessoal incomparável, fustigou o livre jogo das forças políticas e comprometeu o prestígio duma dessas forças.

O caso de Winston Churchill

Em março do ano passado, o sr. Churchill proferiu um discurso na Câmara dos Comuns, em que se ocupou, de maneira especial e demorada, dos problemas internos da Grã-Bretanha. Era sua opinião firme que a coligação, constituída numa hora de perigos que pareciam insuperáveis, devia continuar a sua obra pela execução dum plano quadrienal de reconstrução. A sugestão do Primeiro ministro foi recebida com frieza transparente pelas figuras mais categorizadas dos partidos liberal e trabalhista. Depois disso, o curso favorável da guerra não fez senão acelerar um movimento, cujo epílogo seria o rompimento definitivo da trégua partidária.

Apesar disso, o sr. Churchill voltou a ocupar-se do assunto recentemente. Embora não ignorando que os Congressos partidários dos liberais e trabalhistas haviam dado um mandato categórico aos seus dirigentes para que cada um daqueles partidos concorresse independentemente das próximas eleições gerais, parecia-lhe necessário que estas fossem presididas por um governo que não tivesse a representação exclusiva do partido conservador. O Primeiro ministro deu a esse governo a designação de «governo nacional». Essa circunstância suscitou os protestos de liberais e trabalhistas.

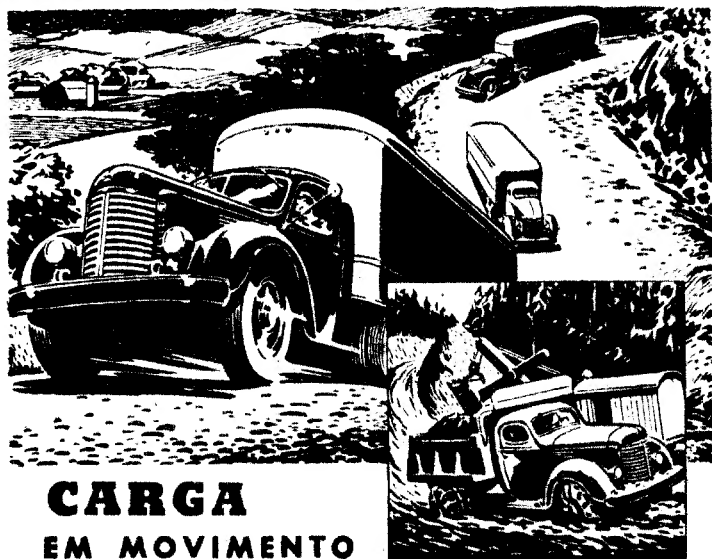
Para estes, governo nacional é sinónimo de governo de coligação. Para o sr. Churchill a designação pode ser aplicada a um governo conservador alargado pela inclusão de algumas individualidades extra partidárias (Hon. Belisha, Malcolm Mac Donald, Ernest Brown, etc.).

O discurso do ministro Bevin

O equívoco criado á volta do ultimo discurso do Primeiro ministro levou os partidos liberal e trabalhista a definirem claramente a sua posição e apressou o fim do actual governo. Alguns ministros liberais, mas sobretudo os trabalhistas, foram apontados como «reis» do sr. Churchill, fazendo dessa fidelidade um artigo de fé da sua orientação política no futuro. Os nomes do sr. Attlee e Morrison, mas especialmente o nome de Bevin (ministro do Trabalho), foram indigitados para fazerem parte do novo gabinete Churchill que presidirá as próximas eleições. A natureza afectiva das suas relações pessoais com o Primeiro ministro constituía o fundamento principal daquela suposição.

O sr. Bevin, num discurso de grande retribuição que proferiu no fim da semana passada, desfez a onda de boatos que corriam á volta do seu nome. O ministro do Trabalho britânico não se limitou, porém, a reafirmar a sua obediência total ás directivas do partido em que milita. Fez um ataque cerrado á orientação e á acção dos conservadores, durante os últimos vinte anos, acusando-os de haverem conduzido a Inglaterra á beira da ruína. «Tenho pelo sr. Churchill, chefe nacional, uma admiração ilimitada», declarou ele. Esse sentimento, que explicita e justifica a nossa leal colaboração, não se estende ao sr. Churchill, chefe do partido conservador.

O sr. Bevin exerce uma influência decisiva em algumas das principais organizações sindicais da Grã-Bretanha. O seu discurso deve considerar-se como um aviso e como um programa de acção próxima.



CARGA EM MOVIMENTO

Em qualquer parte onde hoje se encontram camions, nos campos de batalha ou em estradas tranquilas, eles resolvem grandes problemas. Milhares de comunidades dependem de camions para o transporte de carga, e entre eles os CAMIONS «INTERNATIONAL» desempenham um papel importante. A sua firmeza, segurança e economia em operação — factores que contribuem para que se vendam mais CAMIONS «INTERNATIONAL» no mercado Americano do que quaisquer outros — fazem que eles trabalhem de dia e de noite.

Há CAMIONS «INTERNATIONAL» para toda a espécie de serviço — desde modelos pequenos até Camions com 6 rodas para trabalhos pesados — e registaram-se grandes êxitos tanto em transportes em estrada como no mais rude trabalho.



INTERNATIONAL HARVESTER EXPORT COMPANY
Harvester Building Chicago 1, U.S.A.

Distribuidores em Portugal:

AUTOMOVEIS CHANDLER, L.D.

Rua Rodrigues Sampaio, 43 — Lisboa

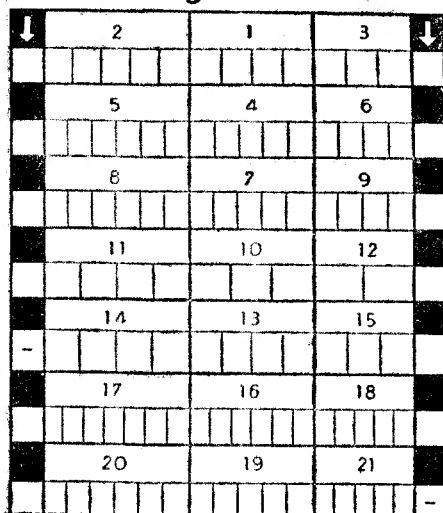
CAMIONS «INTERNATIONAL» — Construídos pela International Harvester, uma firma que tem mais de 110 anos de experiência de engenharia e manufatura.

INTERNATIONAL HARVESTER
EVA

PALAVRAS DERIVADAS

PROBLEMA N.º 98

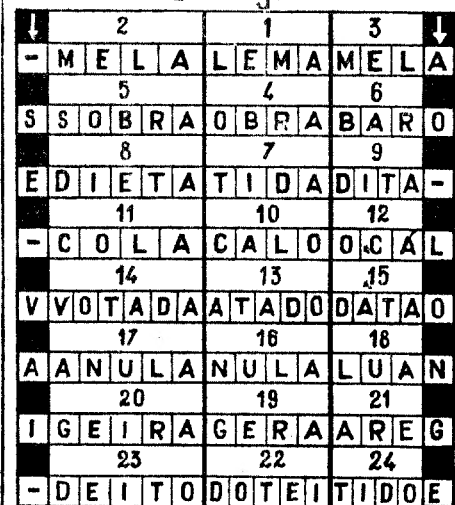
Ao agradecido



ENUNCIADOS: 1—Parte do serviço de mesa, relativa á doces e licores. 2—Conjunto de terras baldias ou de cultura. 3—Corrupção da palavra «coer». 4—Aparelho simples que evita os animais abrirem a boca para morder. 5—Anuncia a outrem intenções de castigo, malefícios, ou vinganças. 6—Fruito. 7—Célebre poeta italiano, autor dum poema considerado magistral. 8—A' frente. 9—Na presença de. 10—Tomba, pende. 11—Engano, charmariz. 12—Aqui, neste lugar. 13—Canção notável. 14—Existência. 15—Toma direcção, segue. 16—Convertida em obra, executada. 17—Os buchos dos ruminantes. 18—Clama em altos gritos. 19—Flecha, seta. 20—Conjunto ou sistema de rodas. 21—Que dá.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 97

De vagar



o dentífrico vermelho

TORERO
COMPLETA
A SUA
BRANQUELADE

O DENTÍFRICO VERMELHO «TORERO», BRANQUEANDO DENTES E COLORINDO AO MESMO TEMPO AS GENÍVAS, DARA MAIOR SEDUÇÃO AO SEU SORRISO

T. S. F.

Reparações em toda a classe de receptores por muito difíceis que sejam, executam-se na bem conhecida

ELECTRO-LISBOA, L.ª

Basta telefonar e, sem mais incómodos, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado

ORÇAMENTOS GRATIS

246, 248, RUA AUGUSTA — Tel 20568

VIDA Literária

«Figuras da Literatura Inglesa»

por Augusto Ricardo



Augusto Ricardo

A literatura inglesa só agora se tornou plenamente conhecida em Portugal. Trata-se de uma descoberta feliz como contacto e presença. No entanto, o que se perdeu em tempo ganhou-se em extensão. De um dia para o outro, pode dizer-se, penetramos nessa bela provincia das letras por caminhos batidos de sol, com uma rapidez quasi vertiginosa.

Augusto Ricardo, poeta de delicada emoção, sentiu-se também fascinado pelo tesouro fabuloso da literatura britânica. Como é natural

foi o lirismo dos grandes bardos, vozes eternas como as de Milton, Byron, Tennyson, Longfellow, e outros, que primeiro o atraíram. Depois, naturalmente, a materia empolgou-o, e daí este seu oportuno livro: «Figuras da literatura inglesa» que é, uma serie de incisivos estudos, criteriosamente ordenados, em que o homem e a obra surgem numa plenitude tão viva como sugestiva.

Em meia dúzia de notas breves, Augusto Ricardo fixa o individuo, traça-lhe a existencia e critica a obra.

É curioso que a maior parte das vidas evocadas, com tanta penetração por Augusto Ricardo tiveram o seu romance—umas, o romance do amor; outras o de evasão; outras ainda o da luta contra os preconceitos; e quantas também o da sua miséria física.

Augusto Ricardo deu-nos neste belo livro uma verdadeira galeria de retratos, digna de museu, entre outros, Elisabeth Browning, Kipling, Milton, Shelley, Keats, Walter Scott, Ruskin, Carlyle e muitos outros. Flagrantes de alma e de corpo, com a sua margem de factos, e ainda aquela zona radiante do misterio criador que tem, por vezes, origem em pequenos factos da existencia, se não no calvario das grandes dores. Editorial Minerva.

1 A distinta jornalista e escritora Manuela de Azevedo vai apresentar, ainda esta época, o seu primeiro trabalho de ficção. É um romance intitulado «Um anjo quasi demónio», editado pela Parceria António Maria Pereira e que nos dá a complexidade de uma alma feminina, educada em determinado meio.

2 José Luiz Ribeiro, o «Pepe Luiz» das crónicas tauromáquicas, publicou agora um livro, «Fado, Mulheres e Toiros», em que, como o titulo indica, reúne ao interesse das toureadas o da evolução das guitarradas antigas.

OS NOSSOS CONTOS

O João das Mêdas

As brasas crepitavam á lareira do João das Mêdas nesse dia de inverno, triste e frio, tão igual áquele que junto de seus filhos recordava. Estes, crianças, ainda, olhos postos na boca do pai, pareciam querer arrancar-lhe o segredo que a sua narração, há pouco começada, continha para elles.

—Pois foi assim. Por mór das maldades da minha madrastra, estamos hoje a viver melhor do que esperava. Vocês já sabem que elas são más como as cobras e andam sempre mortas por pegar num tróço e deixar-nos as costas negras, cor dum tijo. Mas naquela noite de inverno a ruindade dessa velha, que Deus lá tem, foi bem grauda. Era danada!

O vento partia quantos galhos topava no caminho e o barbeirinho era de respeito, a assobiar cá por riba dos telhados. Desde manhã que chovia, sem uma alvazilha, e por via disso estava tudo alagado em agua. O raio de noite!

Começámos a ceiar e quando jámos ó bacalhau aquela cabra mandou-me ir á casa da Eira, duns fidalgos, buscar dois sacos e uma cesta. Sabeis p'ra quê? Para eu não murmurar uma códea do bolo! Maldita! Disse-lhe que não ia mas ella agarrou num fuzeiro e desançou-me até não poder mais. Não tive outro remedio e fiz-lhe o mandado. Era já muito noite e diziam que na encurzilhada apparecia a alma do Toño moleiro, que lá mataram há um cor de anos.

—Onde está a cruz?—preguntou um dos filhos, curiosamente, como se estivesse a viver a cena.

—Isso mesmo!—replicou o João das Mêdas, coçando a testa—depois—continuou—eu lá fui sem pinta de sangue, o coração ós pulos e só não rezava porque não sabia, ella nunca mo ensinou. Lá tolhido de medo e mais tolhido fiquei quando vi uma coisa negra a escapar-se á minha frente. Dei um grito, mais outro, e a sombra deu em vir p'ra

mim. Agarrei logo em dois calhaus, andei uns passos para trás e o abanhesma, com um braço no ar, quis agarrar-me. Arruinei-lhe então uma pedrada com quanta força tinha.

—Ah, rapaz, que me aleijaste numa perna! Quem és tu?

—Diga vocemecê primeiro!

—Sou o senhor abade, não vê?

—O senhor abade? Eu julguei que era a alma do moleiro...

—Quem és tu, rapaz?

—Sou o filho do sr. Augusto...—disse-lhe a chorar.

—Qual Augusto? O da Vinha?

—Não, meu senhor, do que morreu há dois anos.

—Ah?... e que fazes por aqui? Foi a madrastra que te mandou?

—Foi, sim senhor. Quere que eu vá á Eira buscar umas sacas.

O senhor abade teve pena de mim. Foi comigo, mas como a casa estava ás moscas, deu-me uma cama para dormir. No dia seguinte, lá fui para casa e a madrastra deu-me uma póla tão grande que toda a gente lhe ficou com raiva. O senhor abade veio buscar-me e fez-me seu criado. Tratei-o sempre bem, fiz-lhe todas as vontades e quando fechou os olhos deixou-me a casa, a propriedade e a afilhada.

—Que afilhada? Já morreu também?—preguntou de novo o mais ladino dos filhos.

A esta pergunta o João das Mêdas fito e olhando a mulher que mexia as panelas e o pote do caldo replicou:

—É a vossa mãe, rapaz!

—Cala-vos lá com essa lenga-lenga e ide buscar as malgas que o caldo arrefece. Sempre tens umas conitigas, homem!

—Ora! Em qualquer maré tinhamos de lhes dar conta disto tudo.

Fé hoje, mulher. Pronto!

A. BROCHADO RODRIGUES

O PRETO NO BRANCO

«EL BAILE»

(Do Diário de José Maria)

«Rafael»—Rafael de seu nome—é um cigano de Cordova. É um homem passante dos cinquenta, magro, assado, sem um cabelo branco e uma cara cariosa de puro «calés»—que é o nome que a si próprio se dão, na sua aravia de raça, os ciganos da Andaluzia. Tem uma testa alta, saliente, duma palidez mate e um nariz de narina estreita, parecido com um bico de passaro. De notavel há nele a boca e os olhos. Mal empregados olhos num homem, tal a sua luz, o seu brilho vivo e brusco, iluminados, alegres e ferozes por vezes. A boca de «Rafael» é uma boca maliciosa e forte, de beijos vermelhos, que se entrecabem a niúdo, mostrando os caninos em ponta, muito brancos, como o dos cães. E com isto, este grande diabo estreito de ombros e perna, não abre a boca para dizer a coisa mais insignificante, que não tenha um reorte de frase «sui generis», uma expressão original, incisiva, diferente de tudo o que nos dizem outras bocas que não sejam «calés», como a dele e que, as mais das vezes, quasi sempre mesmo, me dispõem bem, me fazem rir.

«Preciso explicar como conheci «Rafael». Foi na sua própria terra, no «Patio de los Naranjos», diante da «mesquita» mourisca, transformada em catedral pelos cristãos, num destes dias de calor abazante, que não esquece mais, debaixo dum céu azul ferrete que merecia a comparação clássica de fornalha. Eu era «touriste» visitando a «mesquita» e «Rafael», como isto se passava há muitos anos, devia ser ao tempo um rapazola de dezoito que se ofereceu para «cicerone» a troca dumas moedas, a que em Espanha chamavam, nesse tempo «perras gordas». Levava muito tempo a explicar como, através destes anos todos, o rapaz vivago e espartalhão se transformou num importante negociante de cavalos, cigano rico, que passa a fronteira com frequência, que conhece Lisboa, que tem aqui relações entre lavradores do Ribatejo e toureiros, e que, civilizado e bem vestido, é hoje um «gentleman» pelos modos e traço, sem nunca ter perdido nos gestos, nas frases, nas maneiras, o fundo originalissimo, especifico da raça nomada que dizem descender dos Farados. E mais tempo levaria ainda a contar como eu, José Maria, «pachorra gorda», pedagogico Sancho Pansa lusiado, que ao pé de «Rafael» sou um burxesso ao lado do Quixote, tenho a honra de ser um amigo português que ele amavelmente visita quando, nas suas andanças de «ganaderos» e negociante, quer o acaso que venha a Portugal

e a Lisboa, D. Rafael Menendez. Aliança é o disfarce espanhol do «calés» puro. Quando, como algumas vezes me tem sucedido, de me oferece de jantar num dos melhores hotéis de Lisboa, tenho pena que ele me não possa convidar para o «patio» da sua casa de Sevilha onde agora vive e onde eu, estava certo, de sentir em torno uma atmosfera perfumada a essência de lavanja e de ver sobre uma mesa uma jarra cheia de agua fresca e a um canto a «guitarra moruna» que ele dedilha com pericia. Mas não explico tudo isto e vou contar uma frase de D. Rafael, que eu acho uma maravilha de expressão.

RAMADA CURIO

(Cont. na 9.ª pag.)



UM RETRATO

JULIO DANTAS

entrará na Academia?

Julio Dantas não tem sido um modelo muito acessível aos nossos artistas plasticos. Conhecem-se dele muito poucos retratos. Sempre ocupado, absorvido pelo seu notavel e multiplo labor literário—o livro, a peça, a conferência, a crónica, o discurso, a missão diplomática, a catedral académica e, por vezes, até a governação publica—o grande escritor raramente pode dispor de algumas horas para, tranquillamente, «pousar» num «atelier», deixando fixar na tela o seu documento iconográfico, cuja nobreza e elegancia, se revestem de uma austera dignidade intelectual. É pena! A fotografia não basta, porque não exprime, completamente, a vida psicologica do individuo. Quando muito sugere-a, sem a tocar de dentro para fora e sem aquela afinidade do modelo e do interprete, em confidência de emoção estética.

Restam a tela e o bronze, não só como justa expressão de homenagem, que se impunha, mas também como elementos de presença definitivos e sobreviventes.

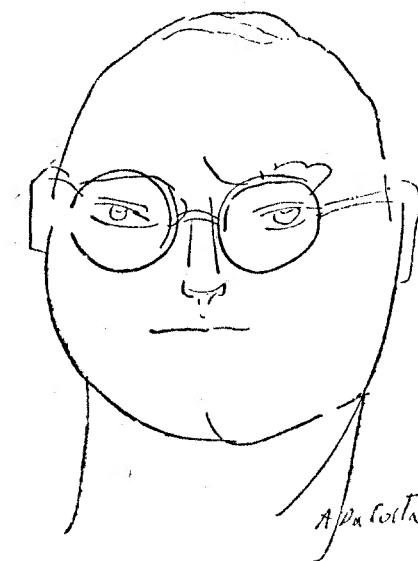
Descobrimos, por acaso, um esplendido retrato do dr. Julio Dantas, pintado por Abel Manta. É uma autêntica obra de arte em que o vulto eminente surge na meia idade, numa attitude franca e simples, coroado por uma fronte alta e rasgada, sob a qual os olhos, semi-velados pelas palpebras, parecem recolher-se numa meditação espiritual, de uma tenue e subtil melancolia. A mão muito carnal, de dedos longos, como teclas, dir-se-ia vibrar num arpejo de febre criadora. Porque não promover a entrada deste excelente retrato nas salas da Academia das Ciências? Supomos que mestre Abel Manta não se oporia e que essa obra, duplamente representativa pelo modelo que retrata, e pela arte magnifica, encontraria ali ambiente propicio na sua verdadeira moldura literária.

3 Fausto Duarte, que se revelou no «Aua» um escritor forte e recentemente á estampa um emocionante romance, intitulado «A Revolta», em largos trechos vividos e sofridos.

O ESCRITOR E O DIPLOMATA

Três livros

de Ribeiro Couto



Na sua despedida a Portugal, Ribeiro Couto deixa-nos os melhores testemunhos da sua presença literaria. O diplomata toma a sua «valise» para Zurich, mas o admiravel escritor da

(Continua na pag. seguinte)

CRÍTICA LITERÁRIA

I—Evolução de um poeta

A edição definitiva dos três primeiros livros do poeta Adolfo Casais Monteiro, *Confusão*, *Poemas do Tempo Incerto* e *Sempre e Sem Fim*, agora vinda a lume num magnífico volume da *Inquérito*, sob o título algo provocador de *Versos*, dá-nos ensejo a fazer algumas considerações sobre a obra poética deste escritor. Aliás, o balanço à sua obra de poeta está implícito nas *Notas para o leitor de 1944* que ele próprio escreveu para servir de prefácio ao volume. De facto, Adolfo Casais Monteiro antecipa-se ao leitor. O seu antelóquio crítico é uma tentativa de resposta às dúvidas que a sua poesia continua a provocar no espírito de grande número de leitores.

Quando em 1930 saudei o aparecimento do primeiro livro de Casais Monteiro, *Confusão*, esforcei-me por fazer compreender a originalidade da sua poesia. Dizia eu então que os seus poemas nos ofereciam o próprio movimento, a própria agitação interior do poeta, «a sua, ora desesperada, ora irónica, ora confiada, ora desiludida, ora serena e reflectida certeza de ser traído pelas palavras». Hoje, quinze anos depois, se não me é lícito corroborar esse ponto de vista, é porque Adolfo Casais Monteiro adquiriu uma confiança nas palavras que então lhe faltava. Nos livros posteriores a *Confusão* foram-se acentuando as convicções do poeta. Casais Monteiro, hoje, já se serve da poesia consciente de que as palavras o não traem. De certo modo, isto quer dizer que a sua inspiração poética se modificou um pouco. Podem, realmente, os seus versos, consoante a confiança do poeta, ser filhos «quasi sempre dum estado de insatisfação, de descontentamento, de desequilíbrio»; isso não quer dizer que tal insatisfação, tal descontentamento, tal desequilíbrio tenham ainda hoje a origem do descontentamento, da insatisfação e do desequilíbrio que acompanhavam a gestação dos seus primeiros versos. Tudo isto diz

Três livros

(Continuação da pag. anterior)

lingua portuguesa fica, entre nós, vivendo em mais três livros: um de contos, «Uma noite de chuva», que é uma selecção da obra do novelista, onde a ironia, a graça, a solicitude humana se alternam em deliciosos jogos de alma; «Isaura», um conto modelar que é o estudo psicológico de uma sensibilidade feminina; e uma conferência sobre António Nobre, em que o poeta lusiada, numa exaltação iudica, nos fala de novo da Torre de Antão e das magoas doridas dos choupaes de Inês, na sua doce e apaixonada Coimbra. Nesta referência, saudamos, apenas, o aparecimento dos livros de Ribeiro Couto, deixando a outrem o encargo crítico.

respeito a estados puramente psicológicos: já se não relaciona com a capacidade de criar propriamente dita.

Evidentemente que os últimos livros de Casais Monteiro patenteiam uma plenitude que de todo minçava aos primeiros. Tudo está em saber se esta plenitude vale mais que aquela insuficiência. O caso do autor da *Confusão* é deveras curioso. Estamos perante um poeta tumultuadamente sacudido pela mais legítima das febres poéticas, ao mesmo tempo que se acha desprovido dos recursos normais para se libertar dela. Não pensem que vou negar a Adolfo Casais Monteiro o alto nome de poeta. Não. Vou simplesmente procurar compreender eu próprio os motivos mercê dos quais a poesia do autor da *Confusão* se vai descentrando à medida que ele ganha confiança nos seus recursos poéticos.

II—Comunicação e discurso

O prefácio que Casais Monteiro escreveu para este volume é elucidativo. Que outro poeta português já teria escrito assim sobre os seus versos? Que eu saiba, nenhum, sem excluir mesmo Fernando Pessoa, quando escrevia acerca de Álvaro de Campos ou Ricardo Reis. De facto, o que é realmente extraordinário no caso de Adolfo Casais Monteiro é a capacidade que lhe assiste para «pensar a sua vida interior. Adolfo Casais Monteiro apresenta um caso único na nossa poesia. «A poesia lírica cabe exprimir tudo o que está demasiado dentro do homem», escreve ele nas *Notas para o leitor de 1944*, «demasiado mergulhado na sua própria carne, para que dele restasse qualquer coisa se o tentássemos explicar ou descrever. Essa intimidade comunica-se, é transmissível—mas irredutivelmente impermeável à profanação discursiva». Isto quer dizer que Adolfo Casais Monteiro repõe da poesia o discursivo: reserva o «discurso» para a sua obra de ensaísta ou de crítico.

És talvez o primeiro equívoco do poeta de *Sempre e Sem Fim*. Quer como poeta quer como crítico, Casais Monteiro nunca se integra completamente em qualquer destas formas de comunicação. Nem é nunca inteiramente discursivo nem nunca inteiramente comunicativo. Casais Monteiro não chega a comunicar a sua intimidade, porque a sua intimidade é irredutível ao discurso, sem ser redutível à comunicação. Para ser inteiramente discursivo carecia Casais Monteiro de tomar consciência do seu íntimo, convertendo-se o labor do seu mundo interior em qualquer coisa de objectivo, que, não sendo ideia fôsse, no entanto, uma espécie de pensamento; para ser inteiramente comunicativo, segundo uma concepção lírica, teria de possuir uma capacidade de transmissão de emoções ou impressões de todo estranha a qualquer veiosidade discursiva. «Assim como o primeiro poema nasceu sem eu querer fazer versos, um dia que procurava dizer não sei o quê em prosa—confessa Casais Monteiro. Preciosa confissão. Graças a ela vemos que de facto a atitude poética do autor dos *Poemas do Tempo Incerto* não lhe agareceu poeticamente: foi um acaso em que se transformou a sua atitude discursiva.

Adolfo Casais Monteiro faz parte daqueles espíritos, aliás raros na nossa literatura, estruturalmente votados às letras, graças a uma incapacidade íntima para se votarem seja a que outra actividade mental for por virtude de uma indeterminação de faculdades que acaba por gerar no próprio seio do seu intelecto um estado de indecisão propício à estética.

Pois não é verdade que a arte é uma filosofia sem dialéctica, uma religião sem deus, uma demonstração sem discurso? Não é verdade que os poetas são filósofos que se ignoram ou filósofos que se malograram? Um Chestov Nietzsche ou um Pascal são considerados mais artistas que filósofos. Pela mesma razão, os poetas como Adolfo Casais Monteiro estão a meio caminho da estética e da crítica.

III—Poeta e ensaísta

Raras, dizia eu, são nas nossas letras as mentalidades como a de Adolfo Casais Monteiro. Creio que ele representa uma forma de espírito nunca antes conhecida entre nós. Isso se deve repito, ao que nele há de intermédio entre o ser pensante e o ser sensível. Só a nossa época, de facto, permitiu que se fundissem num mesmo ser estas duas modalidades de espírito até então irredutíveis: o espírito que sente e o espírito que pensa. Casais Monteiro nada ignora do que nele é preparação para criar. Assim pôde afirmar: «Aquêle que em mim se dispõe a escrever um ensaio é o homem que encontrou o equilíbrio necessário para sair de si. Este homem não tem, claro está, as mesmas ideias que o poeta, porque, no poeta, as ideias ainda estão por nascer; ou procurando ser mais claro; porque o poeta é aquêle em que uma ideia não matou o canto. Desde o momento que está a pensar, o poeta já não é poeta: está algures». Eu não saberia dizer melhor aquilo mesmo que era meu desejo tornar compreensível do leitor. Sair de si, eis, segundo Casais Monteiro, uma atitude de espírito de ensaísta ou pensador. A atitude de espírito do poeta é antítese desta. O poeta é aquêle em quem as ideias ainda estão por nascer. Desde que não pensa mas sente, o homem não está algures, está em si próprio. Deste modo, segundo Casais Monteiro, o poeta é aquêle que não sai de si mesmo. No acto de espírito do poeta não há qualquer separação entre o que ele diz e o que ele sente, entre o estar dizendo e o estar sentindo, entre o exprimir e o ser. Deste modo tudo se explica na obra de Adolfo Casais Monteiro. Não tendo saído de si quando se comunica como poeta, Casais Monteiro não pode controlar os seus versos. Os seus versos não são forma, não são expressão—são, antes, a própria vibração do ser no momento em que passa do vivo para o discurso no momento em que o espírito se consciencializa sem chegar a consciencializar-se. Isto explica, em grande parte, o que há de informe e de caótico na expressão verbal de Adolfo Casais Monteiro. Há talvez, de facto, pouca propriedade em chamar às suas poesias «versos», precisamente pelo que de objectivo, de formal, de acabado, de autónomo há nos versos. Os «versos» de Adolfo Casais Monteiro nunca chegam a adquirir verdadeira autonomia formal. A sua poesia nunca atinge uma perfeita separação do espírito em que se formou: o espírito do próprio poeta. Muito mais música que forma os «versos» do poeta da *Confusão* dependem directamente do órgão em que se produzem, tal qual como a música está intimamente ligada ao instrumento que lhe provoca os sons.

IV—Unidade e coerência

É de facto, no último dos seus volumes de versos compilados agora nesta esplendida edição que Adolfo Casais Monteiro sai mais de

si próprio. Em *Sempre e Sem Fim*, já há «versos» no verdadeiro sentido da palavra, e isso porque este livro é afirmativo não analítico ou introspectivo. Enquanto na *Confusão* dizia, vago, incerto, dubitativo:

Distante, como morto, às vezes sonho-me, cortados os cabos, desenrolada a mola que se gasta vagarosa, num pronto...

em *Sempre e Sem Fim* exclama veemente:

Os bichos egueram-se dos buracos e cantaram!

Os pássaros sacudiram das asas o silêncio nocturno

e cantaram!

As árvores sentiram o sol e cantaram!

A terra conheceu a glória de mais um dia e cantou!

Isto projecta fora dele a sua poesia, torna a sua expressão concreta, plasticiza os movimentos da sua alma. Não quer dizer, todavia, que Adolfo Casais Monteiro tenha renunciado à sua forma normal de expressão. No fundo lá está o mesmo homem com a mesma alma fluida incapaz de objectivar as suas emoções, *confusamente* perdido no caos do seu espírito. É precisamente pelo que há de *informe* em tudo quanto se desprende dele que Adolfo Casais Monteiro se mostra ao mesmo tempo um artista fiel à pureza gratuita da arte e um devoto de um vitalismo que não ousa colocar a sua personalidade de artista além da sua personalidade de homem. Tentando explicar nas *Notas para o leitor de 1944* que a arte tem de nascer temporal, embora «se torne intemporal», nada de claro transparece da sua argumentação, pois se limita a dizer que o ser do seu tempo não implica um acordo com as opiniões mais numerosas, pois «as grandes obras» diz, «nunca exprimem principalmente os interesses mais imediatos e mais prementes do homem» e só permanecem aquelas «que contém mais alguma coisa do que uma resposta às dores, às insatisfações e às revoltas do mundo», ou seja as «que respondem, sim, às dores, às insatisfações, às revoltas de todos os momentos, às que estão mais fundo, às que não passam com modificações sociais, às que são consubstanciais à condição humana». Isto nos deixa incapazes de compreender o ponto de vista de Casais Monteiro, pois, para afirmar que as grandes obras de arte são as que respondem aos problemas eternos do homem, era inútil exigir que o artista fôsse do seu tempo: do seu tempo é todo o homem que vive os problemas fundamentais da humanidade. Melhor: viver os problemas fundamentais da humanidade é ser do seu tempo, visto que ser do seu tempo não é senão viver profundamente o que de essencial há no homem. Desejo de se afirmar «de pés fincados na terra», mas consciência de que os pés na terra não são nada quando se não assentam ao mesmo tempo na eternidade, Casais Monteiro, misto de força natural, instintiva e bruta e de razão trabalhada, consciente e subtil perde-se na confusão do seu pensamento que não chega a autonomizar-se: a adquirir aquela estrutura objectiva que já em si é um espelho ou uma regra capaz de orientar e de definir uma personalidade. Violentamente afirmativo, o autor de *Sempre e Sem Fim* nem sempre é coerente nas suas afirmações, graças à impossibilidade em que se encontra de dar unidade ao seu pensamento e ao seu querer.

Isto mesmo, esta intermitência de personalidade é o que há de mais típico na sua poesia, não porque a intermitência avulte claramente na sua obra, mas porque toda a sua obra é uma intermitência vulcânica, uma afirmação ansiosa: a dramática expressão de uma alma que nunca se encontrou senão na força com que se afirma coerente.

JOÃO GASPAR SIMÕES

AVTO
DA PASTORA
PERDIDA E DA VELHA
GAITEIRA

E ESCREVE
SANTIAGO PREZADO

PARA SE REPRESENTAR NAS MATINAS DO NATAL

EM LISBOA ANO DE 1944

Tiragem limitada de 500 exemplares, sendo 150 em papel Offset numerados e rubricados pelo autor, e 350 em papel avergado especial.

A venda em todas as livrarias
Edição da «SEARA NOVA»

Edições «PRO DOMO»

A SAIR O 1.º FASCÍCULO DENTRO DE DIAS:

Cardeal Cerejeira

PATRIARCA DE LISBOA

por MOREIRA DAS NEVES

Obra monumental em 15 fascículos de luxuosa apresentação. No primeiro fascículo dá-se início ao catálogo de todos os Bispos de Lisboa. Magníficas reproduções em rotogravura. Em «hors texte» vem o pormenor do Bispo do painel de Nuno Gonçalves.

Saída regular de 8 a 15 de cada mês

Ainda se aceitam as últimas assinaturas. Tiragem limitada aos assinantes.

Preço de fascículo ... 15\$00

Obra completa paga adiantadamente ... 200\$00

Pedidos à Rua Conde de Redondo, 121, 1.º Dt.º Lisboa

ECOS

Veio a chuva, trazida por uma ventania furiosa, epiléptica, que parecia disposta a espalhar novas desgraças. Posse ela saciar a sede da terra, das searas, das hortas, das árvores de fruto, dos pastos, dos olivais e dos vinhedos!

Vão os nossos votos para que as colheitas se salvem no que for possível, de modo que a ameaça da fome, que pairava sobre nós, se desvança, podendo-se assim trabalhar e lutar por dias mais felizes.

No próximo dia 17, das 18 às 20 horas, realizar-se-á, no Hotel Aviz, por convite do Instituto para Alta Cultura, uma recepção em homenagem ao professor William Enturistle, da Universidade de Oxford.

Apesar do governo de Washington reconhecer que são justificados os protestos de Portugal acerca de Macau, os ataques da aviação americana repetiram-se pela terceira vez.

Porque tamanha teimosia em desrespeitar a nossa soberania e a nossa neutralidade?...

Confiemos em que justiça nos seja feita, pondo ponto final num estado de cousas que, além de deplorável, não representa um êxito digno de registo para os atacantes.

Não primamos todos nós na simpatia pelos Estados Unidos a quem nos ligam laços de velha e calorosa amizade?

No nosso colega, «Novidades», publica o sr. David Ferreira um artigo intitulado «O Inferno no Tempo», que se recomenda, sobretudo, pela excelente e salutar doutrina que sustenta contra quantos vêm na guerra um instrumento de selecção das raças, um engrandecimento dos fortes contra os fracos.

Aplaudimo-lo sinceramente. Se o culto dos altos princípios que informam as civilizações não houvesse traquejado, sujeitando-se a justiça à força bruta, não se teria soltado a onda de barbárie que hoje assola o universo.

Que se pode esperar de povos que pela ambição feroz e cega negam a própria humanidade?

Um português que vai partir para Sevilha, a fim de assistir à Feira, escreve-nos, com o propósito de nos declarar que as touradas «à portuguesa» não valem as espanholas.

As impressões variam: ha quem prefira a quaisquer as nossas corridas, quem exalte os touros de morte e quem goste das duas espécies.

Pela nossa parte, ainda não formámos opinião, visto que, quando vamos aos touros, vai-se-nos o cuidado todo em furtar os olhos no redondel.

Numa breve cronica sobre «Magia da Musica», assinada por Fabrice, vem o seguinte, no «Pam»:

—Vem-nos á memoria um caso espantoso referido por um dos nossos confrades que o presenciou: Nos fins de janeiro, em Paris, pelas 7 horas da tarde, o frio é atroz e a neve cai... A entrada do «metro» Pasteur, debaixo duma arvore embranqueci-

da, um mancebo toca violino. Executa—e admiravelmente— a «Chaconne» de Bach. Não pede nada a ninguém. Acabado o trecho, mete o violino na caixa e parte sozinho pela noite fora.

E' assim a musica—um gozo espiritual e uma consolação, nas horas amargas. Quando as esperanças fogem e as tristezas crescem, a ela se apegam as almas que se sentem mais solitárias que num claustro abandonado.

Durante o tempo em que Paris sofreu os horrores da ocupação, os concertos na sala Pleyel, mesmo com dez graus negativos, eram o refugio dos que não abdicavam da divina emoção, apesar da fome do frio e do terror.

Chamamos a atenção dos amadores de curiosidades para este edital cuja copia nos enviaram de Santarem:

A Direcção do Grémio da Lavoura de Santarem, faz publico que no dia 12 do próximo mês de Abril, pelas 14 horas terá lugar na sua sede, mediante provos praticas, concurso para admissão de praticantes, cujo vencimento será de 280\$000.

O prazo para a entrega dos requerimentos terminará no dia 28 do corrente mês.

O programa do concurso é o seguinte: Aritmetica; Alicações do Sistema Métrico a casos correntes do Comercio; N.ºs Complexos e Fraccionários; Sistema Monetário Português.

Contabilidade: Os livros de escrita obrigatórios, a escrituração por partidas dobradas, a conta, o lançamento, débito e crédito da conta, lançamento da primeira fórmula nos livros «diário e razão», devendo fazer os riscados necessários bem como o riscado de alguns documentos comerciais, como facturas, contas correntes, etc.

Provas de redacção e dactilografia.

Nota: Os candidatos deverão juntar aos requerimentos certidão das suas habilitações literárias e quaisquer outros documentos comprovativos do serviço que, porventura, tenham prestado em organismos similares ou no commercio.

Santarem, 14 de Março de 1945.

A Direcção

Num «postal» que há pouco nos trouxe o correio, vem esta pergunta:

—«Não poderia haver, nos nossos hotéis e pensões, um livro distribuido pelo «Secretariado de Cultura Popular», onde os hospedes escreveriam as suas reclamações, a fim de serem lidas, atendidas ou desatendidas por quem tivesse categoria e competência para isso?»

Pedir isto é tão pouco e tão razoável que esperamos ser atendido.

O novo livro de Plínio Salgado intitula-se «O Rei dos Reis e Mensagens ao Mundo lusiada». E' um livro serio, pensado e meditado, rico de ensinamentos e de lições austero como a verdade.

Traz o incenso da Semana Santa, a vibração amorosa do Calvario.

Os que queiram viver, sem trair a dignidade do homem, devem lê-lo atentamente, porque acharão nas suas paginas o pão do espirito e a luz do coração.

A ofensiva

do 8.º Exército na Itália

prossegue

satisfatoriamente

LONDRES, 11.—O comunicado de hoje do Q. G. dos Aliados no Mediterraneo, anuncia que as forças do 8.º Exército, na sua nova ofensiva, ocuparam três cidades da Itália—Fusignano, Lugo e Cotignola. As forças do 5.º Exército ocuparam Massa, 27 quilómetros ao sueste da base naval de Spezia.

Lugo, Fusignano e Cotignola eram três das principais bases alemãs na sua linha defensiva ao longo da margem norte do rio Senio e a menos de 40 quilómetros ao sueste de Bolonha. Massa é uma importante fortaleza do sistema de defesa dos alemães ao sul de Spezia.

O comunicado, dando pormenores do poderoso apoio dado pela aviação às forças de terra, diz que grandes formações de bombardeiros pesados, com escolta de caças, lançaram mais de 1.700 toneladas de bombas de fragmentação nas posições avançadas do inimigo a oeste de Lugo. Bombardeiros médios da Aviação Tática atacaram também posições de artilharia e fortificações na região de Lugo. Não regressaram à base 5 bombardeiros pesados e 4 outros aviões dos Aliados. As Forças Aereas Aliadas do Mediterraneo, realizaram cerca de 3.300 surtidas. No mar, o navio de guerra britânico «Lookout» bombardeou ontem objectivos da costa italiana apoiando as operações do 5.º Exército.

Desmond Tighe, correspondente da Reuter junto do Q. G. dos Aliados, telegrafa dizendo que tudo indica que a ofensiva do 8.º Exército prossegue satisfatoriamente. —(R.I.)

A festa de ponte sobre o Sênio

Q. G. ALIADO NA ITALIA, 11.—A festa de ponte através do rio Sênio está a alargar-se cada vez mais. Tanques e artilharia pesada vão passando nas pontes sobre o rio ao sul da principal estrada para Bolonha; outras forças do 8.º Exército estabeleceram uma festa de ponte próximo de Cuffiano.

A 2.ª divisão neo-zelandesa do general Bernard Freyber tomou parte proeminente no assalto. O numero de prisioneiros até ao meio dia de ontem elevava-se a mais de 1.200. Hoje houve nova actividade no sector ao sul de Bolonha. —(Reuter)

Instituto Nacional do Trabalho

No Instituto Nacional do Trabalho reuniu-se esta tarde alguns delegados distritais daquelle organismo corporativo, a fim de resolverem varios problemas que se prendem com a sua acção.

Artistas de Cinema precisam-se!

Estão na berlinda as gordas. Nem só as estilizadas têm saída no cinema. Precisa-se uma jovem «bucha», engraçada, e muito «bucha», para o filme de Brum do Canto. Vejam as condições na «Eva» de Abril e apresentem-se logo.

Atenção, gordas!

NA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS

A vaga de Eugénio

vai amanhã ser preenchida

Quem s

Na Academia das Ciências de Lisboa, cujos socios efectivos, ou de numero, são 40, existe presentemente uma vaga na secção de belas letras da classe de letras.

Vai ser preenchida amanhã, ás 16 horas, por eleição secreta. E' secreto o mais possível é—segundo a praxe da nossa douta Academia—tudo quanto antecede a eleição, ou sejam as naturais consultas, as possíveis sondagens, visto que não se põem em Portugal candidaturas.

A vaga a preencher é a do poeta Eugénio de Castro, falecido no fim do ano passado, eleito em 1931.

E' da lista dos socios correspondentes, que são hoje 38, que sairá o novo académico de numero. Já há dias aventámos os nomes dos escriptores que, pela característica da sua obra literária, pareciam mais susceptíveis de receber aquella distincção. Citámos dez ou onze. Também não é indifferente a circumstancia de o sócio efectivo viver em Lisboa, ainda que não seja fundamental.

Os nomes, por exemplo, de Antero de Figueiredo, Julio Brandão, António Correia de Oliveira, Teixeira de Pascoais, Justino de Montalvão, Aquilino Ribeiro, Sousa Costa, Ramada Curto, etc., além dos excluidos por declarações já vindas a publico, appareceram na nossa noticia como, de resto, noutros jornais e revistas literárias.

Candidatos? Não. Prováveis ou possíveis escolhidos.

Não pretende o «Diário de Lisboa» forçar o sigillo, que absolutamente respeita, mas não se dispensa num legitimo direito próprio, de tratar d'este assunto de palpitante interesse nos meios literários. E' fado em escala de palpites, que é a resultante natural do segredo estabelecido. Pode mesmo succeder, á hora a que escrevemos, que o futuro académico da cadeira n.º 39 ainda não esteja escolhido. Mas porque de palpites se trata, por «exclusão de partes» consultadas também em nosso direito, e considerando a circumstancia da residência habitual

Ha quatro anos

que não se via daquilo!

Uma communicação da cidade australiana de Adelaide, para a United Press, diz que, quando certa loja abriu, ás 9 horas da manhã, já havia uma «bicha» de centos de pessoas e viam-se muitas outras que corriam apressadamente, engrossando a «bicha» cada vez mais. Homens e mulheres disputavam revalidamente os melhores lugares próximo da porta da loja.

A loja em questão teve de admitir mais sete caixeiros para atender tão subito aumento de freguesia!

As amostras do artigo encontravam-se presas com correntes ao balcão e os fregueses, tanto homens como mulheres, eram alinhados em fila, a quatro de fundo, em frente das amostras.

Mas, afinal, de que se tratava? Da coisa mais comestivel deste mundo. Esta loja tinha recebido uma remessa de 4.800 cintias—a sua primeira encomenda de há quatro anos para cá!

PRESIDENCIA DO CONSELHO

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou esta manhã o sr. ministro das Finanças.

Beleza Encanto e Valor apresenta

na sua famosa colecção
281 — RUA DA
233

A M U N

Seguros em todo
LARGO DO CHIADO, 8

AMANHÃ

SELECÇÕES n.º 38

DISTRIBUIDAS PELAS

LIVRARIA BERTRAND-LISBOA

LIVRARIA INTERNACIONAL, L.ª -PÓRTO

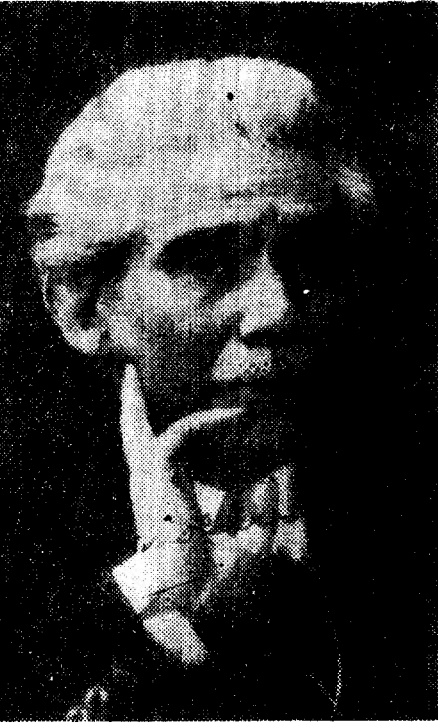
3\$50!

Aceitamos agentes em todas as localidades do País

gênio de Castro

inchida

erá eleito efectivo?



ANTONIO CORREIA DE OLIVEIRA
académico correspondente há 36 anos
e que tem grandes probabilidades
de ser eleito

dos sócios correspondentes, cultores de belas
letras—vamos cair em dois ou três nomes:
Aquilino Ribeiro, correspondente só há dois
anos, homem de letras de pura água, mas sem
obra poética; Justino de Montalvão, sócio cor-
respondente desde 1918, cuja obra, em prosa,
é de mérito indiscutível, e António Correia de
Oliveira, poeta de grande nome. (Excluímos, é
claro, os escritores que a si próprio se exclui-
ram, e se eliminaram para efeitos deste palpi-
te).

E' em António Correia de Oliveira que o
«Diário de Lisboa» cai por previsão.

Com efeito, o poeta de «A minha terra», é
o mais antigo sócio correspondente, pois foi
eleito em 14 de abril de 1908, faz daqui a três
dias 36 anos. O valor da sua obra lírica é
plenamente reconhecido. E sucede, mesmo, que
a-pesar de ter a sua residência na quinta do
Belinho, em Espozende, vive presentemente na
capital em casa de família. E' sócio da Acade-
mia brasileira desde 1937. Principiou por ser
jornalista—como tantos—ainda não tinha 20
anos, mas deixou a carreira por inadaptação
—ao contrário de outros, que teimaram.

Das «Ladainhas» (1897), ao «Roteiro da
gente moça», passando pelo «Auto do Fim do
Dia», «Tentações de S. Frei Gil», «Romarias»,
escreveu mais de vinte e cinco obras poéticas.
Tem 65 anos; é beirão de nascimento.

Pois é este académico correspondente que o
nosso jornal prevê que seja eleito amanhã pa-
ra a cadeira n.º 39, que foi de Eugénio de
Castro, e que antes (1931) pertencia a Henri-
que Lopes de Mendonça.

Se nos enganarmos faremos amanhã outra
notícia...

DAVID

JOALHEIRO

o de joias e pratas

PRATA — 283

19

IDIAL

s os ramos

LISBOA

TELEF: 2 0354

Repetem-se

os bombardeamentos

aéreos

das zonas industriais

de Tóquio e Nagoya

SAN FRANCISCO, 11.—*Rádio Tóquio*
comunica que esta manhã poderosas
formações de Super-Fortalezas voadoras,
com bases nas Marianas, lança-
ram elevado numero de bombas ex-
plosivas e incendiárias nos distritos
industriais de Tóquio e Nagoya, pro-
vocando destruições e incêndios. —
(United Press).

Foram fixados

os lugares onde se pode

fazer campismo

A folha oficial publicou a lista dos locais
onde, por despacho do sr. ministro da Educa-
ção Nacional se pode fazer campismo.

Nos arredores de Lisboa esses locais são:

Serra de Sintra, num raio de cem metros
da casa da Penha Longa, na serra de Monte-
junto, no mesmo raio da casa da guarda das
Fontainhas, na Mata da Trafaria, junto à es-
cola primária, na Mata da Costa da Caparica,
nas imediações da casa do guarda, e na Mata
ou Pinhal dos Medos, além da Charneca da
Caparica, num raio de cem metros da casa do
guarda da Fonte da Telha.

Sempre num raio de cem metros das casas
dos guardas, os outros locais são:

Serra de Santa Luzia, serra de Arge (Chã
Grande), serra do Gerez (Assureira), serra
da Cabreira (Vilar Chão), serra de Montezi-
nho (Portela), serra do Marão (Alto do Espi-
nho), serra da Pedrela (Lagoa), dunas de Ovar
(Furadouro), Mondim de Basto (Sobreira), Du-
nas da Gafanha (Branca), Dunas de Mira (Bar-
rinha), serra da Boa Viagem («Chale» de Tu-
rismo, Dunas de Quilões (Bragas), serra da
Lousã (Cavaite), e serra da Estrela, na Cove-
lhã (Nave do Haver), e em Manteigas (Sana-
tório e Mondego). Os nomes entre parêntesis
são o dos locais de raio de cem metros.

TRIBUNAIS

A morte do vendedor de jornais

No Tribunal Militar, em Santa Clara, ter-
minou hoje o julgamento do guarda da P. S.
P. José Soares Rodrigues, que, em fevereiro
do ano passado, matou a tiro o vendedor de
jornais Manuel do Carmo. Aberta a audiência,
depois de falar o promotor de justiça, major
Lopes de Azevedo, o acusador particular, dr.
Armindo do Vale, apreciou os antecedentes
do crime, desde o início do conflito, analisou
os depoimentos das testemunhas, apreciou o
relatório da autopsia e concluiu por excluir a
allegação de legítima defesa. O defensor, sr. dr.
Alfredo Felipe, pediu a absolvição. A senten-
ça será proferida antes da noite.

O crime da rua de S. Julião

No tribunal do Calhariz prosseguiu esta tar-
de o julgamento do comerciante João José Pe-
reira, acusado de ter morto a tiro o seu enten-
do dr. Carvalho Serra. O julgamento continua
a atrair grande numero de curiosos, entre es-
quais se vêem algumas figuras de relevo no
meio comercial. Foram ouvidos os depoi-
mentos de oito testemunhas de defesa, que puse-
ram em evidência o bom comportamento an-
terior do réu e esclareceram alguns aspectos
das relações comerciais entre o moito e seu
padrasto. Os srs. drs. Saudade e Silva (agente
do M. P.), Bustorff Silva e Azeredo Perdigão
fizeram largas instancias na apreciação desses
depoimentos. O julgamento continua amanhã,
iniciando-se os debates.

ARMADA ESPANHOLA

MADRID, 11.—Foi constituído o sector na-
val da Catalunha, compreendendo as províncias
marítimas de Barcelona e Tarragona.

O comandante do sector actuará sob a direc-
ção do oficial da Armada mais antigo da base
de Cartagena e terá sob o seu comando direc-
to os comandantes navais da sua jurisdição
bem como todos os navios de guerra e forças
navais desse sector.—(R.).

Maus caminhos

Maus encontros

Acertar bem numa compra é sempre
grande satisfação, e para a ter deve pre-
ferir a

Grande Ourivesaria da Moda

257—Rua da Prata (Esq.ª de Santa Justa)

A missão

espanhola

de aeronáutica

visitou hoje

as oficinas de Alverca

A missão de oficiais superiores do Ministério
espanhol do Ar, chefiada pelo general D.
Eduardo Gallarza, chefe do estado maior do
referido departamento, e protagonista, com
Ramon Franco, da tragédia do «Numancia»,
no mar dos Açores, herói do «Grande Madrid-
Manila», e do qual fazem parte os coroneis D.
José Lacalle, D. Félix Sedano, D. Francisco
Mata e D. Javier Lavilla e tenente-coronel Lo-
pez de Haro, que está em Portugal a convite
do comando geral da nossa Aeronautica Mil-
itar, visitou hoje, em Alverca, as Oficinas Gerais
de Material Aeronautico.

Acompanhavam-nos os srs. brigadeiro Alfre-
do Sintra, comandante geral da Aeronautica
Militar, capitão de fragata Liberal da Camara,
comandante das Forças Aereas Navais, coronel
D. José Goni, adido aeronautico à embaixada
de Espanha, capitão Penal Fernandes, oficial ás
ordens do general espanhol, e outros oficiais.

Em Alverca, foram recebidos pelos director
e subdirector das Oficinas Gerais, respectiva-
mente srs. tenente-coronel Henrique Mota e
capitão Bernardo Mira, e pelos restantes ofi-
ciais e engenheiros.

Foram visitadas demoradamente as nume-
rosas instalações onde se constroem aviões de
escola e se fazem todas as reparações de
aeroplanos e motores da nossa aviação e
que, nos ultimos dois anos, se têm desenvolvido
grandemente, quintuplicando a sua capacidade.

Em seguida, foi oferecido aos illustres visi-
tantes um almoço, no fim do qual os srs.
tenente-coronel Henrique Mota e general Gallar-
za trocaram afectuosos beijos, lembrando o
papel que Portugal e a Espanha têm desem-
peñado sempre, através da Historia, na civili-
zação mundial.

Em seguida, a missão retirou-se para Lisboa,
onde hoje, ás 21 horas, lhe será oferecido, no
Aviz-Hotel, um banquete, pelo sr. tenente-co-
ronel Manuel Gomes de Araujo, subsecretario
do Estado da Guerra.

Os aviadores espanhóis visitaram esta manhã
o Ministério das Colónias.

Amanhã, será visitada a Base Aerea da Ota.

VISITA MINISTERIAL

VILA REAL, 11.—Com o fim de assistirem
à inauguração de vários melhoramentos, visitam,
oficialmente, no próximo domingo, esta cidade,
os srs. ministro do Interior, subsecretario de
estado da Assisténcia, commissario nacional da
M. P. e comandante geral da Legião. Um vasto
programa está já elaborado.

EM 3 LINHAS

Trovejou hoje em Lisboa, cerca do meio-dia.
Dia triste, chuva fresca. A cidade, em grande
parte indiferente ás causas agrícolas, nem por
isso deixou de se regozijar.

D. Tomás de Melo, em arte «Tom», lau-
gura amanhã, á tarde, a sua exposição de pin-
tura no Secretariado Nacional da Informaçao.

A bordo do «Guiné», segue amanhã a ocupar
o seu posto o novo governador da Guiné, sr.
comandante Sarmiento Rodrigues.

A Argentina, que foi durante muitos anos
a compensadora das carências do trigo portu-
guês, tinha há poucos meses em «stock» mais
de cinco mil milhões de quilos daquele cereal.

O elevador de Santa Luzia, em Viana do
Castelo—que tanto deu que falar—está a ser
remontado, com instalações modernas.

O «Correio do Sul», semanario de Faro, que
já completou 25 anos, vai passar a diário, ajus-
tando-se deste modo ao progresso da provincia
e da cidade.

Parte amanhã para a Guiné uma brigada
de engenheiros geógrafos e de topógrafos, em
serviço de urbanização colonial.

A E. N. A. T. está a organizar uma banda
de musica, recrutada entre os seus filiados.

OBRAS PUBLICAS

Na direcção dos Edifícios e Monumentos
Nacionais receberam-se esta tarde propostas
para adjudicação dos trabalhos de beneficia-
ção e reparação do hospital escolar de Santa
Marta e dos novos arruamentos dos jardins
do palacio de Queluz. As bases de licitação são,
respectivamente: 289.134\$00 e 85.753\$00.

Na sede da comissão de obras da Praça do
Imperio, realizou-se um concurso publico para
a arrematação dos trabalhos de assentamento
de canalização e construção de caixas de pro-
tecção de cabos electricos, na zona entre a es-
tação fluvial de Belem e a doca do Bom Su-
cesso. O custo dos trabalhos é de 161.400\$00.

A velha democracia nova

Assim se intitula o artigo do sr. dr.
Alfredo Pimenta publicado no ultimo
numero da revista quinzenal ilustrada
de actualidades internacionais «A Es-
fera».

CONDUZA DEVAGAR

e os seus pneus
durarão mais

As grandes velocidades comem **DEPRESSA** a bor-
racha — e esta hoje é preciosissima. Conduza **SEM-**
PRE devagar, aumentando a sua quilometragem. De
facto poderá conseguir **QUILOMERAGEM ADICIO-**
NAL seguindo estas simples regras:

- 1—Conduzir devagar.
- 2—Mantendo a pressão dos pneus exacta.
- 3—Alternando os pneus de 3 em 3 mil quilómetros.
- 4—Arrancando e parando suavemente.
- 5—Mantendo o equilibrio e alinhamento das rodas.
- 6—Conservando perfeita afinação dos travões.
- 7—Inspeccionando periódicamente os pneus.
- 8—Evitando embates.

Distribuidores Gerais:
ARGO PORTUGUESA, LDA.
Rua Rodrigues Sampaio, 131
LISBOA

Vida mundana

CHA' DE CARIDADE

Realizou-se ontem no Avenida Palace, o chá promovido pela casa Mariella e patrocinado pela sr.^a embaixatriz de Inglaterra a favor dos orfãos da guerra inglesa. Foram passados modelos da casa Mariella e chapéus da casa Pinto Coelho. Entre a assistência contava-se a senhora ministra de Inglaterra, Mrs. Curle, Mrs. Wellington, Mrs. Bockhard, Mrs. Reckrell, Mrs. Richard, Mrs. Cobin, Mrs. Guthrie, Mrs. Runkine, Mrs. Thorpe, marquesa de Rio Maior, baronesa de Rivera, viscondessa de Soveral, Mme. Weiss, Mme. Booselaer, Mme. Pedro de Gusmão, Mlle. Castro Feijó, Mme. Sousa Laria Wild, Mme. Alix Maury de Melo, Mme. Julieta Miquilina, Mme. Silva Pasos, Mme. Carinho, Mme. Costa e Silva e muitas outras senhoras da nossa melhor sociedade.

UM SARAU DE CARIDADE

para o Hospital de Cascais

Depois de amanhã, às 22 horas, nos Salões do Sporting da Parada, em Cascais, elegeu-se um sarau a favor do hospital da Misericórdia daquela vila. O programa inclui um escolhido programa de concertos, pela banda da Secedade União Paroquial, sob a regência do maestro João Augusto Ferreira, seguindo-se uma passagem de filmes escolhidos. O hospital de Cascais, que é uma das razões de o galho daquela vila, tanto pelas suas instalações como pela acção da assistência que desenvolve, está, porém, a braços com a perspectiva de grandes dificuldades, pois que, obra de iniciativa particular, vê constantemente alargarem-se as suas necessidades, em vista do crescimento da população do concelho.



Pode isto passar-se consigo se empregar esta admirável receita de beleza.

Não há rapariga que não tenha desejado escutar a música das palavras citadas: «Amo-te...» Pode suceder-lhe isso em breve. Com rapidez, pode tornar-se mais bonita, atraente duplamente, na verdade irresistível. Isto, porque se descobriu uma extraordinária receita de beleza que converterá a pele mais estragada, mais áspera, numa pele macia e aveludada — que lhe dará uma pele que ele gostará de acariciar. Peles secas e cansadas, cheias de pontos pretos e manchas, tornam-se frescas, claras e adoráveis em alguns dias apenas. Leia este conselho dum Especialista de pele: — A nata fresca e azeite, têm um extraordinário efeito de embelezamento da pele. Encontram-se presentes, misturados com ingredientes tónicos, adstringentes e nutritivos, no Tokalon, alimento para a pele (branco, não gorduroso). Em 3 dias, o crême Tokalon (não gorduroso) alimento da pele, embelezará a sua pele dum maneira que terá julgado impossível. Com o crême Tokalon (não gorduroso) alimento da pele, garantem-se formalmente os resultados, e em caso de insucesso, reembolsa-se o dinheiro.

A venda nas perfumarias e boas casas do ramo.

Não encontrando, escreva à Agência Tokalon de Lisboa, 88, rua da Assunção, 2.ª, que atende na volta do correio.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.ª, às 15 horas

UM TEMA EM DISCUSSÃO

A advocacia deve ser sempre uma profissão liberal

Li no último número do «Boletim Geral de Legislação» um artigo cujo título é esta pergunta: «Deverá o advogado ser integrado numa nova ordem judiciária?»

Parece de perentório que essa nova ordem judiciária será aquela em que, pela que respeito ao particular, este perderá a facilidade de recolher um ou outro advogado, consoante as suas posses ou as suas preferências, tendo de sujeitar-se ao que lhe for da ordem, pelo que respeito ao advogado, este deixará de ganhar mais ou menos, consoante o cliente que, a qualquer título, tenha grangeado, tendo pago por um serviço comum em proporção a regulamentar.

O articulista abstem-se de formular com clareza um juízo de valor sobre esta nova ordem, embora o título que deu ao artigo inclua, se que não se iria exprimir fundamentalmente uma apreciação valorativa.

Apenas se fustiga com o subentendido, que a miséria e a pobreza dos colegas do Direito e do Trabalho, o que parece legítimo a supor de que ele próprio supõe calamidade um tal estado de coisas.

Como, porém, ali pouco mais fez do que considerar um vaticínio, permitam-me V. Exa. que eu emita a tal respeito a minha opinião.

Não sei até que ponto poderia fazê-lo imparcialmente, nem isso me importa, dado que, segundo julgo, o preconceito e mácula original de todo o pensamento, mesmo daquele que supõe aderir à pura verdade objectiva.

O que se diz, sim, é que, tanto quanto me foi dado averiguar, a minha opinião coincide, no essencial, com a da maioria, mesmo daqueles que só remotamente e acidentalmente podem ser atingidos pelo facto de a advocacia deixar de ser uma profissão liberal.

E isso já é um facto bastante curioso de que tal acontecimento seria uma catástrofe.

Mas, note-se, uma catástrofe não só para os advogados «efetivos», para aqueles que possuem uma clientela normal e numerosa, mas ainda para aqueles que ensaiam os primeiros passos na vida do pretório e até para a ciência do Direito, para a tribuna forense, para a moral profissional, e, o que é mais, para quem quer que tenha de recorrer ao patrocínio judiciário.

Sim, quanto aos que se iniciam na vida do

adv. façam-lhes a justa de não os supor tão pashalines, nem de too restitutos amargos, que não se assignem a pé a prova, por lidamente, e sem talhos, duras e mais e mais tempo, na esperança, que a experiência dos outros possa trazer de muito mais do que ao particular da fama, e a cada um a sua responsabilidade.

Ad. Augusta, por Ant. Silva

As coisas expostas só se chega por invés veredes.

Que a ciência jurídica e a técnica forense continuem em franca bonança, não me parece que seja o certo.

E a moral profissional?

Não há dúvida de que a toda a parte que essa ordem, deontologia profissional sujeita a concorrência, não só tem de aprender, da vida os seus conhecimentos técnicos, mas ainda deve moldar, no meio dos conflitos do pretório, a sua personalidade, que nos aprofunda em que a profissão se revela, que até na vida íntima.

Profissão livre significa, por uma estranha e irreflexão, moral recuada; burocracia, pelo contrário, não, mas não a que, lentamente e irresistivelmente o bota da anidota.

Porém, a grande vítima de esta reforma, antes do pelo a realidade do Bolcino, seria sempre o cliente, todo aquele que tivesse de recorrer ao advogado sem estafado, ao advogado «ordinário», com «classe» certa, sentido a semelhança da «classe».

Observe-se, assim, o privilégio de os ricos poderem ser melhor defendidos por poderem pagar melhor?

Mas, antes de mais, não empie a competência do advogado e a importância dos honorários que cobra, e, em segundo lugar, o nível da advocacia desceria tanto que, afinal, todos seriam prejudicados — até os que aqueles por cuja causa se quebraram famílias.

Pelo que respeito às dificuldades que apresentaria a implementação de uma nova ordem judiciária, nem vale a pena falar.

Digase apenas, como remate, que ela seria um descalção, uma autêntica iconeclastia.

ALBERTO PIMENTA

Vida musical

S. Carlos, «Rosas de todo o ano» e «Crisfal»

Cantamos hoje, em S. Carlos, em segundo espectáculo, conforme estava anunciado, as duas operas, «Rosas de todo o ano» e «Crisfal», com um elenco de grande categoria, figurando alguns dos melhores artistas líricos nacionais, assim como o «Belland» ensaiado por D. Margarida de Alencar, que interpretará a «Danca do luar» com solo de violon por Paulo Mito.

O elenco de «Crisfal» são de Almada Negreiros. Os co-actores são os da «Acção Nacional de O.». O conjunto das «Flores do Leão» e «Rosas de todo o ano» coponam. O maestro R. Coelho, autor das óperas dirigirá todo o espectáculo. A orquestra é da Emissora Nacional.

O. do J. Bento, são, respectivamente, dos de João Bento e de Afonso Lopes Vieira, dois nomes representativos da literatura portuguesa contemporânea e serão cantados no texto original, em português.

Sociedade Nacional de Musica de Camara

O 5.º concerto da Temporada realiza-se na noite de 14 do corrente, no salão do Sindicato Nacional das Músicas com o seguinte programa: Trio, G. Fauré (piano, violino e violoncello); Regina Casals, Silva Pereira e Felipe Loriguez; «Labsence» e «Le reveil des flûtes», de Beethoven; «La princesse et le Courcier», de Schubert; «Sonata» e «Flores sobre um túmulo», João Amaro; «Elitio», «Gracia» e «Amor meo», de Rui Coelho; «Sexteto» e «Boas Noites de Lúcia de Freitas»; «Ignorância», «Noite de Senhora faz-meia» e «Onde vais, ó Anã», de Lopes Graça (canto e piano); Seta Ramalheira e Berta Soares; «Focaccia», de Bach-Boschor; «Necturus», «Respiro»; «Fittudo» de S. Campi; «Roma», Rui Coelho e «Allegro» de Condeiro; Graciosa (piano); Maria Francisca Pais de Carvalho.

Academia dos Amadores de Musica

Depois da interrupção das férias da Pascoa, reanunciam no próximo sábado os concertos por artistas novos, promovidos pela Academia dos Amadores de Musica. Apresentar-se-á a violinista Maria Julia de Carvalho.

A COMIDA PASSOU A SER APETECIDA!



Desapareceram as minhas dores de estômago

Pode comer o que lhe apetece sem receio de perturbações digestivas, desde que tome Magnésia Bisurada. Uma colher de chá de pó ou 2 a 4 comprimidos de Magnésia Bisurada libertam o estômago do excesso de acidez, frequentemente causa de eructações, sensação de fogo, flatulência e outros incómodos de ordem gástrica.

DIGESTÃO ASSEGURADA com MAGNÉSIA BISURADA

A venda em todas as farmácias, em pó ou comprimidos, a 15\$00 e 23\$00.

VAI DESISTIR

de se barbear diariamente? Não faça isso, sem experimentar a **Loção Balsâmica KIT**.

O «Diário de Lisboa» vende-se em Albergaria-a-Velha, de Alvaro Marques da Silva.

APP

UM GUIA SEGURO EM RADIO

LUXOR

MOTALA-SUECIA

Jóias — Pratas antigas

Compramos sempre por bom preço

BARRETO & GONÇALVES, L.^{da}

AVALIADOR OFICIAL

17, Rua Eugénio dos Santos, 19

VINHO VERDE NATURAL

VERDE ATEI

SERVIDO AO ALMOÇO E AO JANTAR

ALIMENTA E DISPÕE BEM!

R. ALEXANDRE HERCULANO, 100-B - TEL. 62367

DINHEIRO EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
à R. Alexandre Herculanio

ALCOBAÇA

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU», Esmeado serviço de restaurante e esplendidos quartos e «apartamentos»

Recomendado pelos Automovel Club de Portugal, Club dos Medicos Portugueses, Club dos 100 a 100 e Sociedade Propaganda de Portugal.

Bau só existe um em Alcobaca e não tem sucursais

SOCIEDADE ANONIMA DE SEGUROS — RISCOS DIVERSOS
CONTA DE GANHOS E PERDAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1944

O PROCURADOR GERAL DE «LA EQUITATIVA» EM PORTUGAL
Mário F. Carneiro Pacheco

DELEGAÇÃO DE PORTUGAL DE LA EQUITATIVA «FUNDACION ROSILLO»

SOCIEDADE ANÓNIMA DE SEGUROS SÔBRE A VIDA
CONTA DE GANHOS E PERDAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1944

DÉBITO	PARCIAIS	TOTAIS	CRÉDITO	PARCIAIS	TOTAIS
RESERVA MATEMATICA			RESERVA MATEMATICA:		
De seguros directos	1.550.994\$57		De resseguros cedidos		\$
De resseguros aceites	\$	1.550.994\$57			
AMORTIZAÇÕES		30.469\$73	PREMIOS E SEUS ADICIONAIS:		
COMISSÕES:			De seguros directos	2.348.934\$30	
De seguros directos	374.173\$55		De resseguros aceites	\$	2.348.934\$30
De resseguros aceites	\$		RECEITA DE RESSEGUROS CEDIDOS:		
Despesas de aquisição	26.586\$00	400.759\$55	Comissões	\$	
INDEMNIZAÇÕES:			Indemnizações	\$	\$
De seguros directos	452.580\$34		RENDIMENTOS:		
De resseguros aceites	\$		Das reservas técnicas de seguros directos	340.520\$16	
Despesas com avaliação e liquidação de sinistros	\$	452.580\$34	Das reservas técnicas de resseguros aceites	\$	
ENCARGOS DE RESSEGUROS CEDIDOS:			Dos valores livres	8.881\$73	349.401\$89
Prémios	\$		RECEITAS DIVERSAS		3.941\$99
Juros	\$	\$	RESULTADOS DE EXERCÍCIOS ANTERIORES		15.400\$83
DESPESAS GERAIS:			SALDO		122.595\$27
Administração	209.117\$64	391.610\$04			2.840.274\$28
Impostos	182.492\$40	13.860\$05			
ENCARGOS DIVERSOS		2.840.274\$28			

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1944

ACTIVO	PASSIVO
RESERVA MATEMATICA (Resseguros cedidos)	RESERVA MATEMATICA:
RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS (Idem)	De seguros directos
VALORES DO EMPREGO DAS RESERVAS:	De resseguros aceites
Títulos de crédito e numerário:	
Proprios	
De resseguradores	
Imóveis	
Empréstimos sobre Apólices	
Empréstimos hipotecários	
Empréstimos sobre títulos	
VALORES EM DEPÓSITO:	
De vários	
De resseguradores	
DEVEDORES POR VALORES EM DEPÓSITO:	
Vários	
Ressegurados	
IMOVEIS	
MOBILIÁRIO E MATERIAL	
EMPRESTIMOS SOBRE APÓLICES	
EMPRESTIMOS HIPOTECÁRIOS	
EMPRESTIMOS SOBRE TÍTULOS	
DEVEDORES GERAIS:	
Segurados, correspondentes e angariadores	
Ressegurados	
Resseguradores	
Outros	
COTAS PARTES DE INDEMNIZAÇÕES A RECEBER	
PREMIOS EM COBRANÇA NA AGÊNCIA GERAL	
LETRAS A RECEBER	
TÍTULOS DE CRÉDITO	
DEPÓSITOS EM BANCOS	
CAIXA	

O CHEFE DA CONTABILIDADE
Armando Scarnichia Caza Nova

O PROCURADOR GERAL DE «LA EQUITATIVA» EM PORTUGAL
Mário F. Carneiro Pacheco

SELOS-ALBUNS

Visite a nossa Casa, onde encontrará o maior sortido em séries completas, selos avulso. Sempre os melhores preços
Peça grátis «O Filatelista», jornal filatélico; aparece todos os meses
ELADIO DE SANTOS
Rua Bernardo Lima, 27
Telefone 4 9725

T. S. F.

Reparamos, trocamos e vendemos aparelhos das melhores marcas a pronto e em 12, 18 e 24 prestações.

Supersom Radio

Costa & Brito, Lda.—R. Conceição, 35, 1.º
Lisboa—Telf. 2 4253

VINHO DE MESA

Junqueira
3 CLARETE ROSE BRANCO

ESPECIALIDADES DAS
Caves da Curia
PORTUGAL

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4. — Tel. 2 9607

CAVES VICE-REI

OS MELHORES ESPUMANTES
ANADIA

Telefone: 15
Agente em Lisboa:
J. A. DA COSTA PINA
Rua do Alecrim, 69



VENDAS PÚBLICAS
Alcides
FABRICANTE
MALAS
PRAGA DO CHILE, 141 E LISBOA

CAVES IMPERIO

IMPERIAL VINICOLA, LIMITADA
Vinhos comuns e espumantes naturais, Licores, Xaropes, Aguardentes, etc.
Especialidades em Vinhos de mesa
SANGALHOS (PORTUGAL)



NÃO É PRECISO ESCREVER
A PALAVRA FOTOGRAFIA
QUANDO SE ESCRIVE

Kodak

KODAK LTD. RUA GARRETT - LISBOA



Ac ultimo figurino

Continua
apresentando a sua
coleção de vestidos
e casacos de Verão,
com passagem de
manequins
nos seus luxuosos
salões

ENTRADA POR CONVITES

20-Rua Garrett-24



Marquês de Valença
**Dom Fernando José Luiz
de Sousa Coutinho**
FALECEU

Confortado com os Sacramentos
da Santa Madre Igreja

Márquesa de Valença, D. Eugénia de Carvalho de Sousa Coutinho, D. António Luiz de Carvalho de Sousa Coutinho, D. Luíza de Sousa Coutinho Empis, seu marido Raul Empis, filhos, genros e nora, D. José Luiz de Sousa Coutinho, comandante Afonso de Carvalho e mulher, Joaquim de Carvalho e mulher, D. Noémia Araújo de Carvalho e demais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido chamar á sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, irmão, cunhado e tio, e que o seu funeral se realiza quinta-feira, 12 de abril, ás 11 horas e meia, da sua residência, Quinta do Bonjardim, para o cemitério de Belas.



Marquês de Valença
**Dom Fernando José Luiz
de Sousa Coutinho**
FALECEU

Os Corpos Gerentes da Empresa Progresso Industrial, têm o profundo desgosto de participar o falecimento de seu estimado colega e querido amigo, o Administrador-gerente, e que o seu funeral se realiza, na quinta-feira, 12 de abril, ás 11 horas e meia, da sua residência, Quinta do Bonjardim, para o cemitério de Belas.

Vende-se

Propriedade, boa construção e rendimento. Trata António Venâncio, Rua 1.º Dezembro, n.º 12—Caldas da Rainha.

COMPANHIA DO PAPEL DO PRADO

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

SEDE EM LISBOA — PORTUGAL

Prédio da Rua dos Fanqueiros, 278, 2.º

Proprietária das fábricas do Prado, Marianais, Penedo, Casal d'Ermo (Lousã) e Vale Maior (Albergaria-a-Velha) instaladas para uma produção anual de oito milhões de quilos de papel

ESCRITÓRIOS E DEPOSITOS

LISBOA — 270, Rua dos Fanqueiros, 270

TELEFONES: 25331/2

PÓRTO — 49, Rua de Passos Manuel, 51

TELEFONE: 217

ENDEREÇOS TELEGRÁFICOS DE LISBOA E PÓRTO

PELPRADO



Joaquina Nunes Coelho
FALECEU

José Coelho, sua esposa e filhos, nora, genro, neto, Amália Jesus Coelho, sua filha, genro e netos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento da sua querida mãe, sogra, avó, bisavó e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, 12, pelas 16 horas, da Avenida Almirante Reis, 100, 1.º, para o seu jazigo no cemitério do Alto de S. João.

Trata Agencia Ferreira dos Santos
Telefone 41987

LEIAM HOJE

fixe



Alice Pereira Barla
FALECEU

Gertrudes Pereira Correia, e seu marido Romoaldo Lopes Correia e mais família, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença sua querida irmã, cunhada e parente e que o seu funeral tem lugar amanhã, 12, pelas 15 horas, da estrada de Benfica, N.º 59 (a Palhavã), para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA TAVARES

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua Jo Carmo, 98, 2.º

TELEFONE 26519

Med., coração, pulmões—Dr. A. Narciso, 6 h.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Villar, 2 h.
Rins, vias urinarias—Dr. M. Magalhães, 1 h.
Pele e sífilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
Doenças nerv., electroterapia—Dr. R. Leit, 3 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h.
Ginecologia e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h.
Garg., nariz, ouvidos—Dr. Barros Simão, 3 e 30 h.
Doenças sif., operações—Dr. C. Alonso, 3 h.
Doença das crianças—Dr. Silva Nunes, 5 e 30.
Boça, dentes, prótese—Dr. A. Lima, 2 h.
Raio X—Dr. Alcu Saldanha, 4 h.
Fisioterapia—Dr. Mario Jacquet, 4 h.
Análises clínicas.

Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE

«Guiné»

Sairá em 12 de corrente para:

S. Vicente, Práia e Bissau

(com escala pelo Funchal)

AVISO AOS SRS. PASSAGEIROS: O embarque é ás 15 horas na Gare Marítima de Alcantara.

PAQUETE

«COLONIAL»

Sairá em 14 do corrente para:

Mormugão

com escala por Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito e Lourenço Marques.

AVISO AOS SRS. PASSAGEIROS: O embarque é ás 15 horas na Gare Marítima de Alcantara.

Para tratar:

LISBOA—R. do Instituto Vergílio Machado, 14

Telef. 2 0051

PÓRTO — Rua Infante D. Henrique, 9

Telef. 2342

O «Diário de Lisboa» vende-se em Vila Franca das Naves, no n.º agente Antonio dos Reis.

Industriais de mansarda



A primeira página do «Sempre Fixe» de hoje é uma engraçada «charge» de Francisco Valença ao contrato colectivo de trabalho de indústria de alfaiataria.

Felicíssima a página gráfica de Botelho, «Ecos da semana».

Octávio Sérgio, Aires, Pargana, Páramos e Fernando têm também interessantes caricaturas e desenhos.

Humorismo em prosa e em verso para todos os paladares.

Numero avulso: \$50. Assinaturas: rua da Rosa, 57-2.º, (telefones 20271, 20272 e 20273).

O PORTO pelo telefone

António de Macedo

PORTO, 11.—Em suffragio da alma do saudoso empresário António de Macedo, celebra-se amanhã, pelas 11 horas, nos Congregados, uma missa para a qual fazem os respectivos convites sua cunhada, a actriz Humilda de Macedo, a gerência e os artistas do teatro Sá da Bandeira.

Imprensa medica

Para encerramento da exposição de periodicos portugueses de medicina e ciencias subsidiarias, o sr. professor dr. Costa Sacadura realizou hoje, na Faculdade de Medicina, uma conferencia, intitulada: «Factos do jornalismo medico portuguez».

Exposição Jaime Murteira

Na sala Silva Porto foi hoje patente ao publico uma exposição de quadros com motivos de Lisboa e Norte do distinto paisagista Jaime Murteira.

Francisco Gavicho de Lacerda

Partiu hoje, acompanhado de sua esposa, para as Termas de Monfortinho, o nosso prezado amigo e illustre colonial sr. Francisco Gavicho de Lacerda.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	—	—	977\$
Consolidado 3 % T. 10	1.012\$	1.012\$	1.013\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.063\$	1.063\$	1.063\$
Consolidado 3 3/4 T. 10	—	1.028\$	1.029\$
Obrigs. T. 2 1/2 1942	—	1.000\$	—
Obrigs. T. 2 1/2 1944	—	—	1.000\$
Centenários 4 %	2.463\$	2.463\$	2.464\$
Obrs. Tes. 3 1/2 T. 10	—	—	1.080\$
Externas 1.ª série	—	1.910\$	—
Externas 3.ª série	—	1.900\$	1.990\$
Cauteias 3.ª série s/juro	—	—	300\$
Ações			
Esp. St.º e Com. L.ª port.	—	2.590\$	2.620\$
Ultramarino ep. T. p...	415\$	415\$	—
Portugal port. T. p...	—	—	1.740\$
Fidelidade	55.500\$	55.000\$	56.000\$
Mundial	—	1.500\$	1.550\$
Nacional	—	1.700\$	1.750\$
Agua Lisboa 1934 T.p.	235\$	234\$	236\$
Cervejas Estrela ...	—	1.850\$	1.900\$
Cimentos Fejo	—	—	540\$
Cimentos Leiria T. p...	990\$	985\$	995\$
Credito Predial port.	30\$	30\$	31\$
Gás e Electricidade cup.	312\$	311\$	312\$
Alto Alentejo cupão...	840\$	840\$	870\$
Industrial Aliança...	—	—	418\$
Portugal e Colónias ...	310\$	309\$	310\$
Nacional Naveg. T. p.	1.171\$	1.170\$	1.171\$
Colonial Navegação ...	—	1.260\$	1.290\$
Port.ª de Tabacos cupão	—	—	625\$
Tabacos Portugal cupão	—	700\$	800\$
União Eléctrica Port.ª	640\$	640\$	644\$
Casseque	1.047\$	1.046\$	1.048\$
Agrícola das Neves ...	740\$	738\$	740\$
Agricultura Colonial ...	—	475\$	485\$
Açúcar de Angola ...	1.844\$	1.843\$	1.844\$
Buzi	202\$	202\$	203\$
Illa do Principe	615\$	—	—
Zambézia T. de 25 ...	92\$	91\$	92\$
Obrigações			
Agua de Lisboa 5 %...	—	536\$	—
Morte de Portugal 5 %	112\$	112\$	113\$
C. P. 6 %	—	281\$	284\$
C. P. 6 % Beira Baixa	290\$	—	292\$

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 25482 RUA DA PRATA, 48

Os comunicados alemão e russo

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FU-EHRER, 11.—Comunicado do Supremo Comando:

«Entre o Drava e o Danubio, foi restabelecida a coesão da frente, passageiramente perturbada. A guarnição de Viena, combatendo com violência, recuou para o canal do Danubio, depois de luta durissima. No angulo formado pelo Danubio e pelo March, as nossas tropas interceptaram violentos ataques.

Ao norte dos Carpatos Brancos, os bolchevistas levaram a efeito ataques, que tiveram como centro de gravidade Hollie e Trentchin e que se orientaram para o norte. Todos eles foram repellidos.

Entre o Pequeno Tatra e a Baía da Pomerania, continuaram os combates, a sueste de Rattibor. Os defensores de Breslau repelleram violentas investidas contra a frente sul e oeste da fortaleza. Foram colmatadas brechas abertas junto do cemitério de São Bernardino e a oeste da praça Manfred von Richthofen.

Na Baía de Dantzig, as nossas tropas vedaram ao inimigo o acesso á Putziger Nehrung. Na depressão a occidente do Vistula, combates asperamente, há dias, pela posse da localidade de Gottwald.

Na Holanda, feriram-se combates em volta de Deventer e perto de Meppel. Na Alemanha do noroeste, as nossas tropas repelleram as forças britânicas, que tinham avançado em direcção a Quakenbrück e Bersenbrück, e mantiveram as suas posições contra repetidas tentativas de perfuração.

O inimigo foi repellido entre o baixo Weser e o Aller, perdendo numerosos carros, mas as tropas alemãs evacuaram Hanover, depois de renhidos combates de ruas. Forças blindadas inimigas progredem nos dois lados da cidade, em direcção a leste. Grupos de tanques americanos, atacando para leste, com ponto de partida na linha Hameln-Hildesheim, estão empenhados em luta com forças alemãs, nos contrafortes nord-occidentais do Harz.

Aumenta de intensidade a batalha defensiva na bacia do Ruhr e na curva da frente perto da foz do Sieg, até as barragens de Moehne. O inimigo, atacando em larga frente, repeliu as nossas tropas de Wanne-Eickel e de Gelsenkirchen, em direcção á periferia setentrional de Bochum e de Essen, onde prossegue violenta luta. Frustaram-se tentativas adversas para a passagem do Ruhr, junto de Steele.

Entre Siegburg e Olpe, assim como mais a nordeste, as nossas formações resistem aos americanos, que atacam do sul e de leste.

Ao norte da floresta da Turingia, o adversário recomeçou os seus ataques. Travam-se violentos recontros a oeste de Erfurt. Entre aquela massa florestal e o Meno, potentes formações inimigas de carros e de infantaria investem para sueste. Perto de Schweinfurt, as nossas tropas continuam a manter-se nas suas posições, não obstante a forte pressão do invasor. Também a leste de Würzburg e ao norte de Uffenheim, o inimigo não conseguiu ganhar muito terreno. Craillsheim mudou de possuidor varias vezes, no dia de ontem, durante violentos combates. Por ultimo ficou nas nossas mãos.

Entre o Neckar e o Reno, a sueste de Karlsruhe, travaram-se lutas asperas, sem que a linha da frente se tivesse modificado de maneira essencial.

Na Itália, o 8.º Exército britânico prossegue nos seus ataques, a sueste do lago Comacchio, em larga frente. Pondo em linha considerável quantidade de material, o assaltante conseguiu que a nossa principal linha de combate se deslocasse alguns quilómetros, no sector de Lugov.

Alfonsine. Na costa de Liguria em contrapartida, ruíram todos os ataques, debaixo do nosso fogo defensivo.

O espaço da Alemanha Central foi objecto, de dia e de noite, de ataques de formações de bombardeiros anglo-americanos. Leipzig e Plauen foram atingidas de maneira particularmente grave. Na capital da Alemanha, o inimigo também ocasionou perdas de vidas humanas e estragos em edificios.—(D. N. B.).

Comunicado soviético

MOSCOVO, 11.—Comunicado: «As tropas da 3.ª Frente da Ucrânia, esmagando a desesperada resistencia dos alemães dentro de Viena, ocuparam já 18 dos 21 distritos da cidade e estreitaram para menos de 12 quilómetros o ultimo corredor de retirada que os alemães ainda possuem a noroeste da antiga capital da Austria. Os alemães estão a ser desalojados dos 3 restantes distritos que se encontram em seu poder, os quais estão sob o intenso fogo da artilharia. Os alemães foram expulsos de mais 104 blocos de casas e de varios pontos importantes e nas operações de ontem tiveram 4.400 mortos, varios milhares de feridos e perderam abundantes quantidades de material. Fizemos 2.900 prisioneiros. Os alemães conservam ainda em seu poder e estão a defendê-los com a maior energia os distritos de Brigittenau e Leopoldstadt, situados entre o canal e a margem sul do Danubio e o de Florisdorf, na margem norte do rio. Três pontes ferroviarias e duas de estradas atravessam o Danubio nesta area, as quais estão a ser defendidas pelos alemães com a maior furia, visto o inimigo estar a tentar retirar pela unica via de retirada que continua ainda aberta a noroeste de Viena. Mas este corredor, que conta apenas com dois caminhos de ferro secundários e duas estradas, está a ser consideravelmente estreitado pelo avanço das tropas do marechal Malinovsky, que seguem na direcção oeste. É considerada imminente a ocupação completa de Viena.

As tropas de Malinovsky depois da conquista de Deutsch-Wagram, no caminho de ferro Brno-Viena, e Gaensendorf, na margem norte do canal do Danubio, continuaram na sua arremetida e apoderaram-se de outras 37 localidades, causando ao inimigo duro desgaste em homens e armamento. As tropas do marechal Tolbukin conquistaram Klosterneuburg, na margem sul do Danubio, ao norte de Viena e encontraram-se apenas a uns 12 quilómetros de distancia das forças de Malinovsky. Mais para o sul, as tropas de Tolbukin ocuparam Rutzendorf, 9 quilómetros a leste de Aspern, que é o maior aeródromo de Viena. Nestas operações foram feitos 3.700 prisioneiros alemães e foi tomado muito material.

Outras unidades de Malinovsky, operando na area a noroeste da Checo-Eslováquia que ainda se encontra em poder dos alemães libertaram mais 56 povoações e 4 estações de caminho de ferro, onde o inimigo abandonou mais de 100 vagões, com armamento, 15 locomotivas e 58 carruagens. Em dois aeródromos encontramos 34 aeroplanos alemães em bom estado.

Na região do lago Balaton, foram esmagados novos e poderosos contra-ataques dos alemães. Nestas operações o inimigo abandonou mais de 3 mil mortos e muitas centenas de feridos e enormes quantidades de tanques, veículos motorizados e outro material desmantelados. Fizemos mais de 2 mil prisioneiros.

Na Pomerania alemã, as tropas de Zhukov e Rokossovsky ocuparam mais 4 cidades e 64 povoações. Renderam-se ás tropas soviéticas 3.800 soldados alemães.—(U. P.).

O 24.º aniversário do «Diário de Lisboa»

Por motivo do 24.º aniversário do «Diário de Lisboa» enviaram-nos os seus cumprimentos os srs. ministro da Bélgica, dr. João Saraiva, Gualdino Gomes, Adelino Mendes, Eduardo Noronha, Luiz Teixeira, Julio da Costa Pinto, conde de Agueda, dr. Luiz Lara, Marcel Dany, Costa Brochado, António Maria Pereira, Américo Antunes, coronel Esmeraldo de Carvalhais, Fernando Machado, dr. João Patricio, coronel Luna de Oliveira, Wilhelm Berner, dr. António J. de Sá Oliveira, Isidro Silva, Avelino de Sousa, coronel Lopes Mateus, dr. Tavares de Almeida, António Augusto Louro, António Marques, dr. João Ruela Ramos, Sanz Vieira, dr. Nuno Simões, Stephen Lockard, dr. Cesário Alvim, dr. José Pontes, maestro Artur Teindade, Teófilo Sagner, Manuel Alexandre dos Santos Junior, Arnaldo Faria de Oliveira, Maria de Lourdes Colen, José Candido Godinho, director de «Vida Mundial» e «Vida Mundial Ilustrada», José Mateus de Almeida de Mendia, Armando de Aguiar, Adelino Alves Soares, Luiz Aranda, Serrão Correia, dr. Eduardo Costa, padre Baltasar, Mário Matos Rosa Duque, representante em Portugal do diário nacionalista «A Voz de Macau»; Manuel Monteiro, Rebelo de Andrade, Rodrigo de Melo, Manuel Soares, Adolfo Rosa, Alberto Santos Matos, Geraldo de Magalhães, dr. Faria de Castro, José de Sá e Seabra, Carlos Correia, Virginia Vitorino, Beatriz Arnaut, Maria de Carvalho, dr. António Leitão, Raimundo Alves, dr. Bastos Guerra, Julio Santos, Afonso Pinto Pereira, Correia da Costa, dr. Alvaro Tomé, etc.

Também nos enviaram saudações as seguintes colectividades: Inválidos do Comércio, Liga dos Combatentes da Grande Guerra, Casa do Entre Douro e Minho, Grupo «Amigos de Lisboa», Sociedade de Geografia, Sociedade Nacional de Belas Artes, Associação Comercial de Lisboa, Casa do Ardina e Casa do Distrito do Porto.

DUAS CONFERÊNCIAS

no Grémio Literário

Sob a presidência do sr. dr. João Emauz Leite Ribeiro, a direcção do Grémio Literário renova, mais uma vez, as tradições deste elegante círculo.

Na próxima segunda-feira, ás 22 horas, o conhecido advogado sr. dr. António Horta Osório, realizará ali uma conferencia sobre o suggestivo tema: «A questão social depois da guerra».

Na segunda-feira seguinte, o conferente será o ministro plenipotenciário da Polonia em Bruxelas, sr. Léon Lipwinski, que falará sobre «L'inconstance en amour».



EUGENIO VICTOR FALECEU

H. PARRY & SON, LD.ª participam, com o mais profundo desgosto, a todos os seus Clientes e Amigos, a perda desta seu muito antigo e dedicado elemento dos «Serviços Técnicos», em consequência de uma queda, a bordo de um navio em reparação e que o seu funeral se realizará, amanhã, 12 do corrente, pelas 10 e 30 horas, da rua Aliança Operária, 24-A, 2.º Dt.º, para o cemitério da Ajuda.



EUGENIO VICTOR FALECEU

Os «Serviços Administrativos», «Técnicos», «Fabricis» e «Auxiliares» da CA-SA H. PARRY & SON, LD.ª, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento deste seu querido companheiro de trabalho, e que o seu funeral terá lugar, amanhã, 12 do corrente, pelas 10 e 30 horas, da rua Aliança Operária, 24-A, 2.º, dir.º, para o cemitério da Ajuda.

UNICOTE

TINTA A ÓLEO, MATE, LAVAVEL

Ideal para Decorações de Interiores, não contendo chumbo, nem matérias acépticas

Grande facilidade no seu emprêgo — Optimo poder de cobertura

Fornecida em 40 tons diferentes

CHEGOU NOVA REMESSA

:: PRONTA ENTREGA ::

Depositários exclusivos:

GME. GRAHAM JR. & C.ª

Rua dos Fanqueiros, n.º 7
LISBOA Tel. 2 0066/9

Rua dos Clérigos, n.º 6
Tel. 880/1 PÓRTO

Os americanos avançaram

48 kms. para além de Hanover e alcançaram os subúrbios de Brunswick

PARIS, 11.—As tropas do 9.º Exército americano, que ontem conquistaram Hanover, prosseguiram na sua impetuosa arrancada e encontraram-se agora cerca de 48 quilómetros para além daquela cidade e alcançaram já os subúrbios de Brunswick, onde se estão a ferir violentos combates com grupos de alemães que ali se entrincheiraram fortemente.

As unidades blindadas do 9.º Exército estão agora cerca de 80 quilómetros a noroeste do importante centro de comunicações de Magdeburgo, no rio Elba, a última barreira natural de defesa antes de Berlim.

As unidades blindadas do 1.º Exército americano avançaram mais de 40 quilómetros e ocuparam Nordhausen. Cobrindo outros 8 quilómetros, avançaram até um ponto a menos de 100 quilómetros de Leipzig e a 190 quilómetros de Berlim.

As forças do 3.º Exército americano estão a 98 quilómetros a sudoeste de Leipzig e a 75 quilómetros da Checo-Eslováquia.—(U. P.).

Bandeiras brancas em Brunswick

PARIS, 11.—Pilotos aliados, sobrevoando a importante cidade alemã de Brunswick, informam que viram lá bandeiras brancas.

As tropas britânicas alargaram a sua testa de ponte sobre o Ems, em Hoya, e avançaram 14 quilómetros, atingindo um local a 3 quilómetros de Rethen.

Caças-bombardeiros atacaram pela primeira vez a Checo-Eslováquia, onde bombardearam pontes em Eger.

Desde o dia «D» o 12.º Grupo de Exércitos fez 1.183.637 prisioneiros.—(R.).

A 6 quilómetros de Bremen

LONDRES, 11.—Resumo da situação na frente ocidental:—O correspondente da Reuter junto das tropas britânicas no norte da Alemanha, Doon Campbell, informa que os «ratos do deserto» ocuparam hoje Dreye e Leeste, a 6 quilómetros dos arrabaldes meridionais do grande porto de Bremen. Ao norte de Hanover — acrescenta o correspondente — forças da 6.ª Divisão Aerotransportada entraram em Schwarmstadt e em Ahlden, ambas cidades situadas na margem do rio Aler, sem terem tido contacto com tropas alemãs. Tropas canadianas que ocupam a metade do norte da Holanda e formações blindadas continuam a avançar na Alemanha em direcção ao nordeste, segundo o correspondente da Reuter junto das forças canadianas a leste do Zuider Zee, Charles Lynch.—(Reuter).

O paquete «João Belo»

avariado no alto mar devido ao temporal

O paquete «João Belo», em viagem da África para a metrópole, suportou ontem um violento temporal ao aproximar-se das águas da Madeira, tendo sofrido avarias no leme e num helicóptero, quando se encontrava a 40 milhas daquela ilha.

Seguiu para o local, o vapor «Lugela», esperando-se que os dois navios cheguem depois de amanhã ao Funchal.

Um rádio, expedido pelo comandante do «João Belo», informa que o paquete não corre qualquer risco e que, a bordo, passageiros e tripulantes se encontram bem.

As comunicações telegráficas

entre a Grã-Bretanha e a Roménia

LONDRES, 11.—Anunciou-se oficialmente que recomeça amanhã o serviço público telegráfico entre a Grã-Bretanha e a Roménia.—(R.).

Os ataques aéreos ao Reich

LONDRES, 11.—A 8.ª Força Aérea Americana operou hoje de manhã sobre a Alemanha.

A rádio alemã disse que bombardeiros aliados tinham voado sobre a Saxeónia e a Baviera.—(R.).

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105-T27527

«Venceremos

todas as dificuldades» — afirmou hoje no Quartel General o novo governador militar

(Continuação da 1.ª pag)

mantém à frente do Governo da Nação, é necessário que as tropas do Governo Militar de Lisboa mantenham aquela disciplina rígida mas consciente, aquele apuro moral tão necessário como o físico, aquele porte correcto que tanto impõe, e aquela cuidada preparação técnica que o novo material reclama.

E' dever patriótico mostrar à Nação que está cuidadosamente preparado e pronto a entrar em acção, se a defesa da Pátria o exigir.

Firmes e unidos, cada um no seu lugar e na sua função, sempre atentos e vigilantes, prontos para todas as eventualidades, com a certeza do valor da nossa força e da vontade inabalável de bem servir, podemos encarar, com a serenidade que sempre aconselho, qualquer momento de crise que porventura se aproxime, com a certeza de que venceremos todas as dificuldades.

Terminou com estas palavras:

—E' necessário que haja ordem, sossego, tranquilidade e confiança para que o país possa, pelo seu trabalho e esforço, atenuar a crise própria da hora que passa.

O problema da ordem publica constitue preocupação especial das forças militares a cargo do Ministerio do Interior, e todos estamos seguros que em boas mãos está entregue.

Mas se for preciso o nosso auxilio e o nosso apoio, pode o país ficar certo de que esse apoio não faltará, e antes será dado com a maior energia e decisão, com a certeza de que, agindo de tal forma, o Exército prestará mais um grande serviço à Nação.

Contra todos que a pretendam perturbar em nome de falsas liberdades ou ideologias, inimigos internos ou externos, a ordem será intransigentemente mantida.

E ninguém veja nestas minhas palavras quaisquer ameaças. Neste lugar e ainda por tempo, trabalho e educação, eu não as deveria fazer. Nelas vai apenas a decisão serena, firme e inabalável de cumprir integralmente, e em quaisquer circunstâncias, o meu dever; e para isso conto em absoluto com o vosso disciplinado e decidido esforço, senhores oficiais do Governo Militar de Lisboa.

As ordens que dos meus superiores receber serão fielmente executadas, com a maior firmeza, bem seguro de que tais ordens são ditadas pelo mais esclarecido patriotismo e sempre a bem da Nação.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável amanhã em Portugal, segundo a previsão do Serviço Meteorológico do Exército:

NORTE E CENTRO—Grande instabilidade atmosférica. Trovoadas locais acompanhadas de aguaceiros fortes. Vento dos quadrantes de W, rodando para NW, fresco e por vezes forte com rajada. (Continuação do temporal junto à costa). Descida de temperatura.

SUL—Continuação do céu muito coberto e chuva, passando a regime de aguaceiros. Algumas trovoadas locais. Vento dos quadrantes de S, passando a W, fresco e por vezes muito fresco com rajadas. Pequena descida de temperatura.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até às 16 horas, segundo os registos do Observatório Infante D. Luiz: Máxima, 17.6; mínima, 14.0. No mesmo dia do ano passado: Máxima, 16.7; mínima, 5.6.

A retirada das legações de Berlim

LONDRES, 11.—O correspondente em Nova York do jornal «Evening Standard», informa que todas as legações, com excepção da sueca, abandonaram Berlim.—(R.).

MacArthur

vai começar a campanha para libertar as Indias holandesas?

MANILA, 11.—O Q. G. de MacArthur informa que tropas americanas desembarcaram, na segunda-feira, em Jolo, arquipélago de Sulu, apoderando-se rapidamente da capital e do seu aeródromo.

O comunicado acrescenta: «Dominamos agora completamente o arquipélago Sulu». Este arquipélago é uma série de pequenas ilhas entre o extremo sul das Filipinas e a costa norte de Borneo.

Depois de tomarem a cidade de Jolo as tropas americanas avançaram 13 quilómetros para o interior. Toda a resistência organizada japonesa, no sul de Luzon, cessou. A libertação completa está muito próxima.

Nas Filipinas centrais, as tropas americanas libertaram a colónia Lepa, em Coron, na ilha Busanga. Bombardeiros pesados e caças atacaram instalações ferroviárias na ilha Formosa e ao largo dessa ilha foi destruído um navio de carga japonês.—(R.).

A luta na área de Okinawa

GUAM, 11.—O comunicado do almirante Nimitz informa que a infantaria americana ocupou Tsugen, ilha situada a 16 quilómetros da costa leste de Okinawa, encontrando alguma oposição.

Trava-se violento combate no sector sul de Okinawa.

Os contra-ataques nipónicos ao sul e norte das linhas americanas foram repellidos. Ao norte, fuzileiros navais avançaram 2.500 metros dominando as bases de submarinos nipónicas e outras instalações, mas a linha do exército, ao sul, continua sem modificações.

A artilharia dos navios e aparelhos de porta-aviões apoiaram de perto o avanço ao sul com o fim de atingir Naha, capital de Okinawa.

A meia noite de domingo, tinham sido mortos 5.009 japoneses, em Okinawa e haviam sido feitos 222 prisioneiros. 43.378 civis ficaram sob o cuidado do Governo Militar americano.—(R.).

Foram condenados à morte

os assassinos de Maurice Sarraut

PARIS, 11.—O tribunal de Toulouse condenou à morte 9 membros da Milícia de Vichy, pelo assassinio de Maurice Sarraut, director do jornal «La Dépêche de Toulouse», figura proeminente do Partido Radical francês e irmão do antigo Chefe do governo, Albert Sarraut.

O crime foi praticado em dezembro de 1943.—(R.).

O NOVO RADIO-FAROL do aeroporto de Lisboa

Considera-se concluída a instalação do novo radio-farol, construído em Portugal, para o aeroporto da Portela de Sacavem. A iniciativa de tal construção, no nosso país, tomada em face das actuais dificuldades de adquirir material no estrangeiro, prova as possibilidades dos técnicos portugueses e as aptidões dos nossos operários.

Outro belo volume que falta na sua biblioteca:

“POESIA”

por Alberto de Serpa

A afirmação de um dos nossos maiores poetas contemporâneos, em edição convida, a duas cores, a altura das melhores edições europeias.

1 grosso volume, de grande formato, com magníficas ilustrações de Paulo Ferreira:

Tiragem vulgar ... 50\$00
Em papel vergé ... 60\$00
Em papel offset ... 100\$00

E' uma edição INQUERITO.

Pedidos à Editorial Organizações Lda.—Largo Trindade Coelho, 9, 2.º Lisboa.

O que será

depois da guerra o regime de mandatos?

WASHINGTON, 11.—Roosevelt e uma parte do Congresso parecem de acordo sobre o tratamento a aplicar às ilhas japonesas. No entanto, outra parte do Congresso, apoiada pela Marinha de Guerra, deseja que todas as ilhas nipónicas, especialmente os antigos mandatos inimigos, fiquem sob a suzerania da bandeira americana. Na Conferência de Yalta, porém, Roosevelt assinou um acordo que parece impedir a anexação pelos Estados Unidos de qualquer ilha japonesa.

Roosevelt concordou igualmente quanto ao futuro sistema de curadorias para a nova organização mundial. Apenas uma ideia geral desse acordo foi tornada publica; mas, pelo que se sabe, parece que há planos para dividir as áreas sujeitas a dúvidas em três tipos, o primeiro dos quais inclui os territórios sob o sistema de mandatos de determinados países, mesmo actuais membros das Nações Unidas. Este grupo inclui as ilhas Carolinas, as Marshall e as Marianas, que estavam sob o mandato japonês.

Em segundo lugar, temos os territórios conquistados ao inimigo durante a guerra. Inclue este grupo algumas colónias italianas na África e outras ilhas japonesas.

Em terceiro e ultimo lugar, temos outros territórios que desejem de livre vontade ser colocados sob o sistema de curadorias.

As intenções do Congresso foram reveladas ontem, com a introdução de duas novas medidas que pedem a Administração não ponha quaisquer entraves ao «contrôle», sob qualquer forma, das ilhas libertadas no Pacífico.—(U. P.).

UM EXITO JUSTO!

Está a ter um invulgar ritmo de vendas a notável obra

«CINCO NOITES DE TORMENTA»

escrita pelo grande jornalista
FERREIRA DA COSTA

Quem quiser adquirir, ainda, um exemplar da 1.ª EDIÇÃO, deve comprá-lo sem demora, NAS PRINCIPAIS LIVRARIAS DO PAÍS

Pedidos à EDITORIAL DO POVO, Calçada do Carmo, 37-3.º Esq.º — LISBOA

ACABA DE APARECER A 6.ª EDIÇÃO DE

Crónica de D. João I

SELECÇÃO, PREFACIO E NOTAS DE RODRIGUES LAPA

Cada vol. 6\$00 — A' cobrança 7\$50

Pedidos a EDITORIAL ORGANIZAÇÕES, L. DA

Largo Trindade Coelho, 9, 2.º — Lisboa